

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 97 - 13 DE ABRIL - 1995



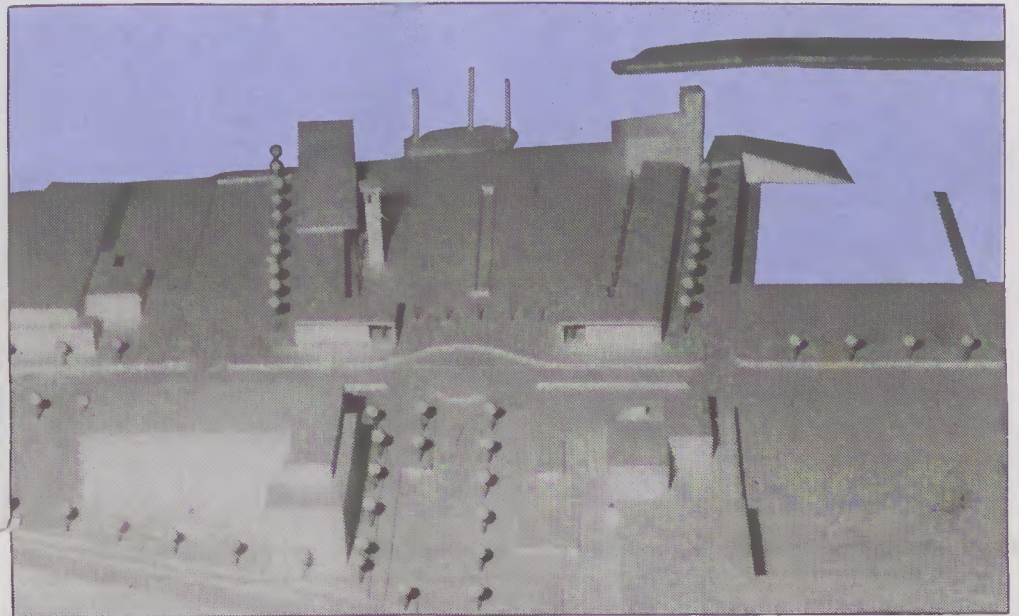
Quinta da Barca
Barca do Lago

ARRANJO DA PRAÇA DA RIBEIRA CONCURSO DE IDEIAS JÁ DEU FRUTOS

Encontram-se patentes ao público, na Sala de Exposições da Biblioteca Municipal, os trabalhos apresentados no âmbito do Concurso de Ideias para o arranjo da Praça da Ribeira, cuja solução vencedora aqui tentamos reproduzir.

Este estudo, da autoria dos Arquitectos Vitor Neves e Susana Veiga Simão mereceu a aprovação do júri e, posteriormente, da Vereação Municipal que o escolheram como sendo o que melhor se enquadra no conjunto harmonioso que se pretende venha a ser a remodelada Ribeira.

Em linhas gerais, vai tratar-se de uma praça embelezada por um edifício de rés-do-chão, envidraçado a norte. Será construído so-



bre uma elevação de 25cm, com portas de abrir facilmente, de forma a, haven-

do cheias, facilitar rapidamente o escoamento de águas e evitar estragos

ou prejuizos. Em toda a ala norte, e protegida pelo ven-

(Continua na pág. 3)

SEMANA SANTA

Estamos em plena Semana Santa, período em que são evocados alguns dos maiores acontecimentos da História da Humanidade, como a Morte e a Ressurreição de Jesus, esse Deus feito Homem.

Semana Santa e Páscoa são acontecimentos determinantes da Fé Cristã.

Para comemorar estas realidades o mundo Cristão, onde se inclui Esposende, veste-se de roxo e manifesta o seu sentido religioso nas cerimónias que, desde Domingo de Ramos a Domingo de Páscoa, recordam os momentos finais da vida do Redentor, neste mundo. Vive-se, também nesta cidade, um dos principais momentos de união, todos convergindo para a simbólica Cruz que, no próximo Domingo, entrará na casa de cada um e perante a qual o ser humano se ajoelha, num acto de grande e fervoroso respeito.

Semana Santa e Páscoa são marcas que vergam o Homem perante uma Magia Divina. É tempo para reflectir sobre o exemplo, os actos e as palavras de Jesus. Ele foi o Maior a evidenciar o AMOR, a SOLIDARIEDADE, a FRATERNIDADE, valores que Ele nos legou mas que raramente nós pomos em prática.

Aproveitemos esta quadra festiva para estudarmos mais um pouco da Sua mensagem e não façamos da Semana Santa apenas uma manifestação de folclore religioso, ou uma vulgar actividade para atrair turistas, para tornar uns mais ricos e muitos outros mais pobres.

O fundamental da Semana Santa é o Mistério que se celebra e a imponente mensagem que esse Mistério encerra. As cerimónias litúrgicas podem e devem ser esplendorosas e as procissões revestirem um aspecto magestoso mas a Páscoa, epílogo da Semana Santa, terá de ser um encontro espiritual e decisivo de Fé para bem da Humanidade.

FORJÃES SPORT CLUBE

28.º ANIVERSÁRIO



Fundado em 15 de Abril de 1967, o Forjães Sport Clube, uma das três colectividades desportivas conce-
lhias com o estatuto de

Utilidade Pública, galardão concedido pelo Governo como reconhecimento pelo muito que este valoroso clube tem feito em prol do Desporto, em Forjães e no concelho, e ainda pelo contributo social e recreativo junto da população forjãense, nomeadamente da juventude, está em festa e de parabéns, pois comemora, no próximo sábado, o 28.º ano da sua existência.

Como forma de homenagear este clube modelo e sui-generis, Farol de Esposende achou por bem dedicar-lhe algum espaço, para que os seus principais responsáveis pudessem dar a conhecer aos

leitores um puco da vida desta simpática e útil colectividade.

Na oportunidade, colocamos algumas questões ao

Presidente da Direcção, Senhor Carlos Cunha, e ao técnico principal, Fernando Rodrigues.

(Continua pág. 12)



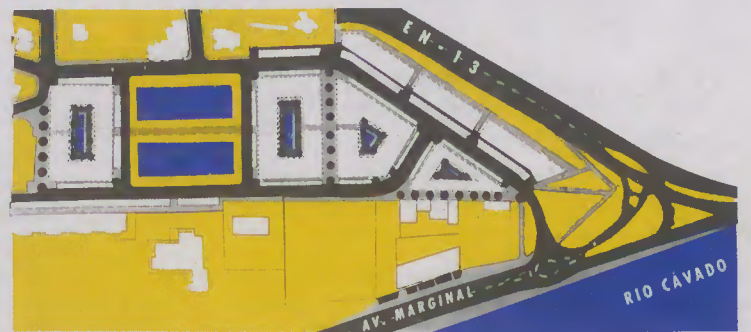
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

ESCULPIR O SUBLIME CRISTO CRUCIFICADO



Cristo Crucificado de José de Carvalho

Integrada na quadra da Páscoa, no Museu Municipal, abriu ao público em 29 de Março uma exposição de dezenas de belas peças produzidas sobre o tema de «Cristo Crucificado».

Nesta mostra, onde se podem ver alguns trabalhos de Belemino, Quintino Vilas Boas Neto e seu irmão Franklim e ainda de José Carvalho, de Apúlia, revêm-se os nossos escultores, que nos dão uma amostragem em pormenores saídos do seu imaginário, verdadeiros artistas do «entalhe e no lavrar da madeira» como se diz no programa distribuído pelos serviços do Museu.

Também, integradas neste conjunto de recordações da martirização de Cristo, estão expostas «verdadeiras preciosidades, feitas de antiguidades dignas de museu, herança de outros tempos, das vivências nas cidades ou no Brasil, onde os Cristos e

Crucifixos são então de autores anónimos, mas em materiais como marfim, o pau-brasil, com resplendores de prata e outras incrustações», como se diz no bem elaborado programa.

Cristo em barro e em «cordas» do conhecido José Carvalho de Apúlia, uma «ceia», e outros Cristos de galhas apanhadas no mar do mesmo artista, deixam-nos maravilhados.

Cristos de Franklim, de Quintino, e dois soberbos quadros de Belemino, entre eles «O Abraço de S. Francisco», (que supomos ser exposto em público pela primeira vez,) é mesmo uma obra prima que encanta quem a vê e nela descobre a profundidade do verdadeiro artista que foi Belmiro.

Uma exposição a não perder, que estará patente ao público até 30 do corrente mês.

Laurentina Torres na Lista do PP para a Assembleia da República

A apuliense Dra. Laurentina Torres vai fazer parte dos nomes que comporão a lista, por Braga, para deputados à Assembleia da República nas próximas legislativas.

Laurentina Torres foi escolhida para representar o Concelho de Esposende e, pelo seu carisma, mereceu dos responsáveis do

C.D.S. — Partido Popular — Braga, o consenso geral a fim de ocupar o 5.º lugar, que será um dos lugares elegíveis.

Para este êxito muito contribuiu Álvaro Maio, Presidente da Comissão Concelhia de Esposende.

Farol de Esposende congratula-se e felicita a Dra. Laurentina Torres.

Reunião Política

O Centro Democrático Social — Partido Popular, de Esposende, vai realizar, no dia 22 de Abril, uma reunião de filiados, pelas 17.30 horas, na sede deste partido, Rua Dr. Lopes Cardoso, n.º 3-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apresentação do candidato desta concelhia a integrar as listas para Assembleia da República.
- 2.º Discussão da forma de organização da Pré-Campanha para as eleições legislativas.
- 3.º Assuntos de interesse para o partido.

DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

A Câmara Municipal de Esposende deliberou, proceder à primeira Revisão do Plano de Actividades para 1995, cuja principal alteração reside na inclusão de novos projectos na sequência de contratos-programa, entretanto celebrados.

Os Vereadores concordaram com a atribuição da Medalha de Mérito Cultural do Município ao Mestre Laranjeira, que será entregue, a título póstumo, no dia do Município, lembrando, assim, o centenário do seu nascimento.

Foi anulado o concurso para a Concessão da Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos e aprovada a delimitação do núcleo Central do Aglomerado de Marinhãs.

Concedeu um subsídio no montante de 75 mil escudos a cada uma das Associações de Pais das seguintes escolas: Integrada de Forjães; C+S de Apúlia; Preparatória António Correia de Oliveira e Secundária Henrique Medina.

Apoiou a Federação Portuguesa de Ciclismo em 100 mil escudos e concordou com a atribuição de participações às Festas do Bom Jesus de Fão e ao Concurso de Montras da Semana Santa.

Procedeu à adjudicação do concurso de Exploração do bar dos Paços do Município e ao concurso, por ajuste directo, para o ajardinamento da zona envolvente da piscina de Forjães, e à abertura do concurso público para a manutenção dos jardins de Esposende.

Anulou os concursos para a instalação de sinalização luminosa em dois cruzamentos em Esposende e Forjães e para a construção de Habitação Social em Esposende, tendo deliberado abrir novo concurso.

Deliberou aprovar a Postura de Trânsito e o Plano de Pormenor da Zona Industrial que será submetido à Assembleia Municipal para aprovação, em virtude de, após inquérito público, não se ter registado qualquer reclamação.

Aprovou o Relatório de Actividades e a Conta de Gerência do ano de 1994.

Aprovou o Regulamento dos SMAS e deliberado enviá-lo à Assembleia Municipal.

Adjudicou obras de arranjo urbanístico em Esposende, no âmbito do Programa PROSIURB, de valor superior a 26.000 contos.

Concordou com o Relatório do Júri do Concurso de Ideias para a Praça da Ribeira, tendo sido atribuídos os seguintes prémios:

- 1.º prémio: Arq.º Victor Neves/Arq.º Susana Veiga Simão 2 500 contos
- 2.º prémio: Arq.º Ilídio Azevedo Ramos 1 700 contos
- 3.º prémio: Arq.º Ana Reboredo/Arq.º Joaquim Oliveira 900 contos.

Adjudicou a obra de ampliação da Escola Primária de Fonte Boa, para a instalação do ensino Pré-Primária, cujo valor de construção é de 11.000 contos.

Procedeu à abertura do Concurso Público para a concessão de espaços para a venda de gelados no período de Verão.

FORUM EM ASSEMBLEIA GERAL

No passado dia 1 do corrente pelas 21.30 na Sede do Forum Esposendense reuniu, a Assembleia Geral Ordinária para, segundo a convocatória, serem apreciados e votados o Balanço, Relatório e Contas da Direcção relativos ao exercício de 1994.

Com razoável participa-

ção dos sócios, foram aprovados por unanimidade dos presentes, todos os assuntos constantes da ordem de trabalhos, sendo ainda proposto pelos presentes e pelo Conselho Fiscal, um voto de louvor à Direcção pela forma como esta tem dirigido a Associação.

Biblioteca Municipal de Esposende

TEMPO DE RECREIO

Programa Infanto-Juvenil

Abril/95

O Programa Tempo de Recreio surge substancialmente reduzido em Abril, devido ao período de férias escolares decorrentes da celebração da Páscoa.

No entanto, é importante assinalar o dia 2 de Abril, Dia Internacional do Livro Infantil e simultaneamente, a comemoração dos 190 anos de nascimento de Hans Christian Andersen.

IIORA DO CONTO

Dia 26, Quarta-Feira 10 horas

«O Patinho Feio» de Hans Christian Andersen
A história de um patinho que nasceu diferente dos outros...
Leitura e interpretação dos contos: Sara M. Cepa.

As Imagens Animadas

Dia 27, Quinta-Feira, 14.30 Horas

«A Pequena Sereia» de Walt Disney, baseado no famoso livro escrito por Hans Christian Andersen. Falado em Português, maiores de 4 anos, 79 min.
Vencedor de 2 Oscars da Academia de Cinema de Hollywood.
Auditório Municipal.

EXPOSIÇÕES

«Os Livros de Andersen»
Viagem ao mágico mundo de Andersen através dos seus livros.
Biblioteca Municipal de Esposende.

BIE — Biblioteca Itinerante Escolar

O mês de Abril encontra-se totalmente preenchido.
Marcações apenas para Maio e meses seguintes.

Biblioteca Viva

Escola Animada

— Os Contos na Escola —

Agendar de acordo com solicitações.

As escolas, infantários ou grupos com mais de 10 crianças devem marcar previamente.

GENERAL ANTÓNIO R. DE AREIA CONDECORADO



O nosso conterrâneo e amigo General Rodrigues de Areia, comandante da Região Militar Norte, acaba

de receber das mãos do Chefe do Estado Maior do Exército, a Medalha de Ouro de Serviços distintos.

Esta condecoração é o reconhecimento da sua brilhante carreira militar, da sua capacidade de trabalho e de organização.

A cerimónia realizou-se no Quartel General da Região Militar Norte onde estavam presentes o Governador Civil e o Presidente da Câmara do Porto, bem como os comandantes militares desta Região.

«O Forum Esposendense» e «Farol de Esposende», regozijam-se com esta condecoração, que diz bem do alto apreço e distinção com que este ilustre Esposendense é tido no seio das Forças Armadas Portuguesas.

APARCAR OU NÃO APARCAR

Tem sido motivo de alguma preocupação a hipótese de ser construído um estacionamento subterrâneo no LARGO DR. FONSECA LIMA. Creio que não é de menosprezar o pessimismo de muitos Esposendenses sobre este assunto. Pessoalmente, penso que tal construção e melhoramento deve ser realizado noutra local, e não na referida artéria, em virtude alguns condicionamentos ali existentes. Senão vejamos: algumas das construções e edifícios que ali se vêem são verdadeiras jóias arquitectónicas dignas de serem preservadas e defendidas de tais obras. A Igreja da Misericórdia; Teatro Clube; parte do edifício da Câmara Municipal, e outros prédios que lá existem, com dezenas de anos do histórico Esposendense impõe que se poupe esta zona da cidade de qualquer alteração desse tipo. Julgo que há, dentro do perímetro urbano da cidade, outros locais capazes de responderem melhor a essa necessidade. As dificuldades de trânsito no tecido urbano carecem de uma atenção constante e criteriosa no aspecto da sinalização, estacionamento, fluidez de tráfego e estacionamento. O aproximar do Verão e a nova época balnear vêm, mais uma vez, trazer novos e preocupantes problemas à circulação rodoviária na nossa terra. Espero que as Entidades responsáveis e os técnicos encontrem a melhor solução para tão melindroso assunto.

COM VONTADE E DIÁLOGO TUDO SE CONSEGUE

OS PROBLEMAS DA ÁGUA NO MUNDO DE HOJE

Como Esposendense, atento aos problemas do quotidiano de todos nós, preocupa-me seriamente o futuro da Bacia Hidrológica do Rio Cávado, face às carências do precioso líquido a nível Nacional e Regional.

Vivemos num mundo em transformação constante, onde a capacidade tecnológica ultrapassa as mentes mais optimistas, fazendo deste Planeta uma presa fácil da poluição, alterando as condições naturais de sobrevivência de toda a vida terrena. Onde iremos parar...?! O caudal de água do Rio Cávado pode atingir níveis mínimos preocupantes se não forem tomadas medidas rigorosas da sua capacidade, e se não forem feitos estudos profundos que preservem o seu meio ambiente e a sua riqueza piscícola.

Estas palavras vêm a propósito da criação da empresa «Águas do Cávado SA» que irá abastecer várias cidades, porquanto consumirá, para já, um terço (1/3) do seu potencial líquido. Apesar de ser um leigo na matéria, tenho sérias dúvidas que o Rio Cávado tenha capacidade para abastecer de água Barcelos, Esposende, Famalicão, Santo Tirso, Maia, Vila do Conde e Póvoa de Varzim. Em ano de seca e com um verão de intenso calor, julgo que vamos ter, no futuro, muitos problemas com o abastecimento de água na nossa terra, e não só. Reconheço que temos de dimensionar a água existente com as nossas necessidades e capacidades, porquanto, num problema tão complexo, também tem que existir solidariedade e compreensão. Espero que as Entidades Responsáveis nesta matéria analisem com competência e rigor a situação, para que não lamentemos fracassos ou frustrações no futuro próximo. Nunca nos devemos esquecer que: SEM ÁGUA NÃO HÁ VIDA.

Manuel António Monteiro

VEREADOR ANTÓNIO MARQUES SUSPENDE MANDATO

Por motivos de carácter profissional, o Vereador do P.S.D., António Marques, pediu a suspensão do mandato por um período de seis meses.

Entretanto, para ocupar o seu lugar, foi chamado o

representante da J.S.D. nas listas para as últimas eleições autárquicas, o jovem Fernando João Cepa, a quem Farol de Esposende deseja felicidades para o cargo que vai desempenhar.

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

ARRANJO DA PRAÇA DA RIBEIRA

(Continuação da pág. 1)

to da nortada, surgirá uma zona onde poderão funcionar vários serviços úteis, prevendo-se, na parte nascente, logo a seguir à rotunda, a colocação de um palco, e uma tela para projecção de cinema ao ar livre ou outros filmes que serão emitidos a partir de uma torre, na parte sul-poente.

Na ala sul, sensivelmente a meio, haverá uma cobertura aberta, subindo em forma de rampa, tendo por baixo um espelho de água. Esta superfície poderá servir de galeria de exposições periódicas.

A cobertura tem três aberturas redondas por onde se projectará a luz natural, em contraste com a sombra provocada pela pala.

Lo centro, a praça tem outro aspelho de água, no sentido nascente-poente, e, ao fundo, como se pode observar na foto, haverá, no rio, ligado por uma pequena «passarele», um espaço que, ao longe, parecerá um barco com três mastros brancos, espelhados, de forma a reflectir a água do rio, e que servirá de cais de honra para atracagens «VIP» e ainda como palco de animações, a solo, e de manifestações culturais ao ar livre, principalmente à noite.

Também chegado à cobertura sul, haverá uma torre, que servirá de miradouro, cuja altura será idêntica à do torreão do edifício do Salva Vidas, torre essa igualmente envidra-

çada e com estrutura metálica e à noite será iluminada servindo não só como ponto de referência mas ainda atracção da marginal.

A propósito, felizmente o estudo aproveita o edifício dos Socorros a Náufragos, enquadrando-o magnificamente no conjunto que será rodeado de árvores apropriadas, prevendo também a colocação de toldos de modo a equilibrar a superfície envidraçada.

Estamos esperançados que será certamente um bom local de lazer, com uma esplêndida vista e, acima de tudo, resguardado da nortada pelo edifício a norte. Os materiais usados no pavimento serão de granito e calcário.

ESCOLA DE MÚSICA

No dia 2 de Abril de 1995 realizou-se no Auditório Municipal de Esposende, a partir das 10h, a audição do II Período dos alunos da Escola de Música de Esposende.

Participaram alunos de piano, viola dedilhada e a classe de conjunto «instrumentos orff», das turmas dos professores Cláudia Ribeiro, Fátima Morgado, Fátima Abreu e Lino Rei.

A Orquestra de Música da E.M.E. não pôde participar na audição devido às provas de admissão para a Orquestra das Escolas Particulares se terem realizado na mesma hora e terem inviabilizado a presença dos alunos que a integram e tiveram de se apresentar às provas.

A VASTIDÃO DO CÉU

Neste mês, em que a Liberdade é comemorada no nosso país, não será demais lembrar quanto é ela importante e quanto tem que ser usada com ponderação para ser usufruída. A Liberdade de cada um tem que ser limitada, e só limitada, pelo espaço a ser reservado aos outros e às suas ideias.

Numa das Bombas de gasolina da nossa cidade temos um exemplo, bem marcante, de como as correntes e as barras não são sempre necessárias para restringir as ideias e a movimentação dos outros à nossa visão do mundo. Um piriquito anda e voa livremente dentro do edifício e o acolhimento do sítio, a seus olhos, não o faz preferir a vastidão do céu, como pareceria evidente.

LIXO AO DOMINGO

No Largo em frente às Finanças, que tem, para já, o insólito nome de Praceta A, continuam a aparecer ao domingo, a exemplo do que se passa noutras zonas da cidade, quantidades significativas de lixo acumuladas que lá permanecem todo o dia.

Até quando?

E. Trovoada

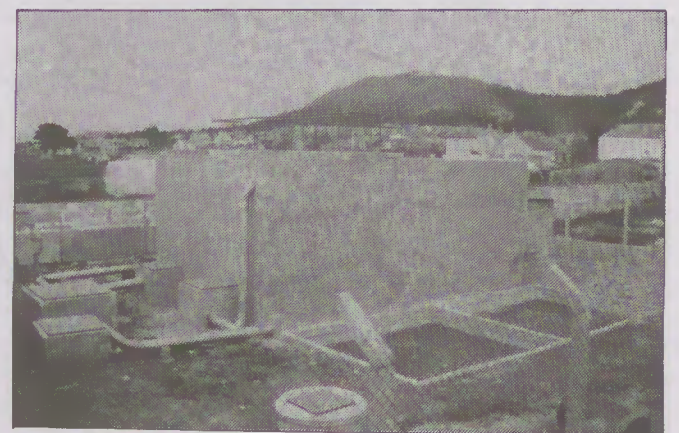
DISCÓRDIA NA J.S.D. DE ESPOSENDE

Um grupo de militantes da Secção de Esposende da J.S.D. enviou uma carta ao Presidente da Comissão Política Distrital de Braga da Juventude Social Democrática manifestando-lhe o seu descontentamento e desacordo pelas irregularidades que, desde o último acto eleitoral para os Órgãos Concelhais de Esposende, da J.S.D., em Janeiro de 1994, se têm vindo a constatar.

Os subscritores da carta não só acusam a Comissão Política Concelhia da J.S.D. como os Órgãos Distritais, onde alguns militantes de Esposende têm sido maltratados.

Por outro lado, exigem a marcação imediata de um novo acto eleitoral e solicitam que seja feito um pedido público de desculpas aos militantes de Esposende pelos insultos de que foram alvo por membros da Comissão Política Distrital.

LACTICÍNIOS DAS MARINHAS MODERNIZAM-SE



A E.T.A.R. dos Lacticínios

Desde Junho de 1991 que os conhecidos lacticínios das Marinhas encetaram o projecto da E.T.A.R. (Estação de tratamento de Águas Residuais), e iniciaram também o tratamento biológico dos efluentes, mesmo antes da construção da referida ETAR.

Durante o período que mediou entre tratamento biológico e a construção da Estação, foram feitas análises periódicas para se saber do estado real dos efluentes e da eficácia do tratamento biológico na diminuição da poluição existente.

Em Fevereiro de 1992 deu entrada no IFADAP, um projecto de modernização de Lacticínios, o qual incluía a construção da ETAR, no valor de 74.593 contos, que foi participado como ajuda nacional no valor de 6.340 contos e do FEOGA, 20.513 contos, tendo tido o seu começo em Junho de 1992 e finalização em Dezembro de 1994.

Em Julho de 1993, iniciou-se o processo de aprovação final do projecto da ETAR, pelo Ministério do Ambiente, o qual, após algumas alterações foi aprovado em 05.01.94.

Tendo dado entrada nesse dia, na Câmara Municipal de Esposende, o pedido de licenciamento da Construção do ETAR, só viria a ser autorizado em 29 de Junho do mesmo ano.

De salientar que o custo inicial do projecto apresentado ao IFADAP era de 6.405 contos e que depois das alterações introduzidas e sucessivas demoras elevou o custo inicial para 8.252 contos.

«Farol de Esposende» visitou as novas instalações que se encontram já em fase de arranque, e cuja complexidade de a fotografia dá uma ideia.

JANELA AGRO PECUÁRIA AS CARRAÇAS

SUA ACÇÃO NA TRANSMISSÃO DE ENFERMIDADES NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Por: José Alexandre Losa



As carraças (ou carrapatos) são parasitas externos relativamente grandes que se fixam sobre a pele nas diversas espécies domésticas animais, e também no Homem, de cujo sangue se alimentam.

Estes parasitas podem reunir-se em quantidades anormais sobre os animais, causando-lhes enfraquecimento, acentuado pelo sangue que sugam permanentemente, danificando as suas peles, cujo valor se depressa no mercado, e transmitindo-lhes enfermidades de carácter grave que, na ausência de tratamento oportuno lhes podem provocar a morte em poucos dias.

São abundantes, sobretudo na Primavera e Verão. Em geral chamam mais a atenção as fêmeas adultas, fixadas, ingurgitadas com sangue, pelo tamanho que podem atingir.

As carraças adultas (machos e fêmeas), amplamente conhecidas pelos criadores de animais, possuem oito patas articulares no seu corpo de forma oval. Os órgãos que

constituem a armadura bucal permitem-lhes perfurar a pele para extrair o sangue. Para viverem e se reproduzirem, as carraças necessitam fazê-lo sobre um animal vivo, que por isso se denomina «hospedeiro». Este pode ser um animal doméstico (vaca, cavalo, ovelhas, cão etc.) ou outros animais como o veado, coelho bravo, aves, ratos, e mesmo sapos, lebres, etc.

As carraças podem evoluir em um, dois ou três hospedeiros, consoante necessitam de um ou vários hospedeiros para completar o seu ciclo: ovo, larva, ninfa e adultos.

As larvas e ninfas, por serem pequenas, passam às vezes despercebidas debaixo do pêlo.

A reprodução das carraças varia de acordo com a espécie a que pertencem.

— A carraça fêmea, que foi fecundada por um macho sobre o seu «hospedeiro definitivo», estando cheio, de ovos, desprende-se do animal, cai no solo e inicia a postura, chegando a produzir até 4000 ovos, em média.

— Decorridos poucos dias, estes ovos podem eclodir, transformando-se em pequenas carraças, as larvas, que só possuem seis patas. Arrastam-se pela terra, sobem pelos caules e folhas das espécies pascícolas, esperando a passagem de um animal, ou do próprio Homem, para se agarrarem à respectiva pele e continuarem, nesse hospedeiro, que pode ser «definitivo» ou «intermediário», o seu ciclo de vida. Uma vez presas à pele do hospedeiro adequado, cortam a pele com os órgãos especiais que têm na boca e chupam sangue até ficarem cheias.

— Às passam vários dias, depressa se transformando em ninfas com oito patas, com aspecto muito semelhante às fêmeas adultas, embora muito mais pequenas.

— As ninfas também duram vários dias sobre o hospedeiro adequado, sugando o sangue com grande voracidade, para finalmente se transformarem em carraças adultas (machos e fêmeas).

Os machos adultos, embora nunca se saciem de chupar sangue, não crescem demasiado, permanecendo sempre de tamanho inferior ao das fêmeas adultas, as quais sugam o sangue até se cansarem e não mais o poderem fazer, mas aumentando muito de tamanho e adquirem uma coloração escura, sendo fecundadas pelo machos adultos.

Uma vez repletas de ovos fecundados, as fêmeas desprendem-se do animal, caem ao solo para efectuar a postura, após o que morrem.

Então inicia-se novamente outra geração, seguindo-se outro sistema, em tudo igual ao mencionado, em que as carraças podem viver, mesmo durante o Inverno, sem se alimentarem durante largos períodos.

Em tais condições, as larvas chegam a viver até 335 dias, as ninfas 476 dias e as carraças adultas (machos e fêmeas) até 4 anos.

Este sistema de vida fornece uma ideia clara da dificuldade da luta contra estes parasitas, pois não só se reproduzem de uma forma fantástica como também podem viver sem se alimentarem durante espaços de tempo consideráveis.

As picadelas das carraças, sobretudo no caso de grandes infestações, causam sensações dolorosas, irritações na pele, o que é causa de intranquilidade no animal; este trata de se libertar por qualquer forma do parasita, esfregando-se contra as árvores e outros objectos duros que possam servir à finalidade, com o que o animal novas provoca lesões na pele ao mesmo tempo que mantém ou agrava as antigas.

O número de parasitas que podem invadir um só animal é extraordinário. Registe-se o caso de um cavalo de que se desprenderam 13.000 carraças que em 3 dias chegaram a pesar mais de 6 Kg.

As infestações por carraças podem reduzir de 10 a 40% o rendimento em leite, levando um bovino de carne a perder cerca de 50 Kg de peso por ano, para além de depreciar as peles, reduzindo-se até 28% o seu valor comercial.

Os animais jovens fortemente parasitados crescem com dificuldade, nunca alcançando o desenvolvimento normal, completo. Os bovinos podem perder até 280 ml de sangue por dia.

Esta quantidade de sangue sugada pelas carraças representam num bovino de 600 Kg de peso, por exemplo, uma perda total anual de sangue de 90 Kg.

Mas, sem dúvida, que o papel mais importante e perigoso das carraças é o que desempenham como transmissores de enfermidades infecciosas e parasitárias do sangue. Devem destacar-se as numerosas mortes pela piroplasmose e pela anaplasmose nas diversas espécies domésticas.

QUEIMA DO JUDAS

A exemplo dos últimos anos o Forum Esposendense levará a efeito mais uma «Queima do Judas» na zona da Matriz.

Como de costume será lido o «testamento», em que o «renegado» certamente contemplará os seus amigos «dilectos».

Ao que soubemos, este ano a coisa promete...

No sábado de Aleluia, lá para a meia-noite, e depois da Missa de Ressurreição, será este personagem histórico devidamente «enforcado e queimado» — para gáudio de muitos e rebates de consciência de alguns trapezistas que por aí abundam, os que ao dobrar a esquina traem com a maior desfaçatez os amigos de ontem e se vendem por meia dúzia de lentilhas... Tal como o Escariotes, basta-lhes que alguém acene com o «ossozinho» e logo se esquecem a consciência cívica, para se curvarem à ambição. Ambição recalçada, que não teve expressão porque nunca houve oportunidade.

É bem certo o ditado: «Todo o homem tem o seu preço» só que, de facto alguns, aqueles que normalmente se arvoram em directores espirituais e morais da sociedade, os defensores acérrimos da honra, do compromisso, da coerência e do amor pátrio, são os que estão «aptos» a encher a bolsa», nem que seja só com meia dúzia de patacas, mesmo que para isso tenham que deitar por terra todo um passado aparentemente honesto, martelado e divulgado aos quatro ventos...

Haja quem lhes dê!

Por dinheiro e mordomias, Judas deixou excelentes seguidores, requintados malabaristas, que vão correndo a sociedade com velhas e torpes maquinações, que seduzem o homem sério de ontem e o transformam num patarata desprezível, ou num qualquer prepotente e imbecil déspota de hoje

FÃO

A. PEIXOTO

AS FESTAS DO BOM JESUS DE FÃO

Teve já início o cumprimento do vasto e rico Programa das Festas do Senhor Bom Jesus de Fão, ano de 1995.

Assim, no pretérito domingo, dia 9, pelas 12:00 horas uma salva de morteiros anunciou o começo das festividades, procedendo-se ao hastear da bandeira na Cruz do Mosteiro.

Nesse mesmo dia, pelas 13.30 horas, teve lugar a Grande Feira Tradicional, na Av. Dr. Manuel Pais, junto ao Cortinhal.

Entretanto, e para conhecimento dos leitores, divulgamos o restante programa:

ABRIL, 15 — Sábado

24h00 — Queima do Judas, em frente aos Bombeiros Voluntários de Fão.

Dia 17 — Segunda-feira

15H00 — Tarde Desportivo/Recreativa Infantil, com Caça ao Tesouro, em bicicleta e a pé, dos 8 aos 15 anos, com partida e secretariado junto aos Bombeiros Voluntários.

Dia 19 — Quarta-feira

22H00 — Noite Musical, com Concerto pela Escola de Música e Orquestra de Câmara de Esposende, no Salão Paroquial de Fão.

Dia 20 — Quinta-feira

22H00 — Abertura de uma Exposição «Fão Bal-

near», no Centro Cultural de Fão.

22H30m — Actuação de «Tuna» Académica

Dia 21 — Sexta-feira

16H00 — Exposição de Arcos Decorativos, na Alameda do Bom Jesus, dos diversos lugares da Vila.

22H00 — Noite Típica, no Largo do Fontes, com a colaboração do Grupo Águias de Serpa Pinto.

Dia 22 — Sábado

09H00 — Entrada do Grupo de Zés Pereiras, com Gigantones e Cabeçudos.

12H00 — Abertura do Mosteiro do Senhor Bom Jesus, com o seu tradicional tapete de pétalas de flores, da autoria dos irmãos Matias.

15H00 — Rally-paper, com saída dos Bombeiros Voluntários de Fão.

18H00 — Abertura da Exposição, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, subordinada ao tema «Oratorios e Imagens Religiosas».

21H30 — Marchas Luminosas. Desfile e exibição das tradicionais marchas de Fão.

24H00 — Fogo do Rio, com Cachoeira, na Ponte.

Dia 23 — Domingo

09H00 — Actuação do grupo dos Zés Pereiras.

11H00 — Missa Solene no Mosteiro do Senhor Bom Jesus.

14H30 — Entrada das Bandas dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio Antas) e Banda da Carregosa.

15H00 — Parada Folclórica.

Desfile e actuação, pelas ruas, dos Grupos Folclóricos de Santa Marinha de Rio Tinto, Moleirinhas das Marinhas, Ronda Típica de Vila Chá, Grupo dos Sargaceiros de Apúlia e o Grupo de Palmeira de Faro.

21H00 — Actuação do Grupo Espanhol «America de Vigo», no Largo do Cortinhal.

24H00 — Sessão de Fogo Preso e do Ar.

Dia 24 — Segunda-feira

09H00 — Entrada da Banda Musical dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas).

09H30 — Majestosa Procissão do Santíssimo, aos Entrevados, acompanhada pela Banda de Música, Bombeiros Voluntários e Confrarias Religiosas.

21h00 — Actuação da «Orquestra La Toga», no Largo do Cortinhal.

24H00 — Encerramento das Festividades do Senhor de Fão com uma Sessão de Fogo de Artifício.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

HOSPITAL DE BARCELLOS E COISAS DO ARCO DA VELHIA

No passado dia 24 de Março a Sr.^a ANA DA SILVA, de 92 anos de idade, a mulher mais velha da Freguesia, figura mito estimada no meio e carinhosamente conhecida por «ANA ILHÉUA», deslocou-se a pé a Vila-Seca e ali foi colhida por um veículo automóvel. Embora o embate fosse leve achou-se por bem fazer com que fosse levada ao Hospital de Barcelos, a fim ser radiografada e tratada a um ferimento no couro cabeludo. Radiografada foi, mas relativamente ao ferimento na cabeça, nada lhe fizeram tendo-a mandado embora com o cabelo empastado de sangue coagulado. Foram os seus familiares que ao chegar a casa lhe raparam a zona envolvente do ferimento fazendo-lhe o curativo como puderam. Comentários para quê??? ...mas em geito de despedida é-se forçado a dizer «VADE RETRO, VADE RE-

TRO, antes os Hospitais dos PAPUAS da NOVA GUINÉ...

FALECIMENTOS

Durante o mês de Março, faleceram, na nossa Freguesia vitimados por morte natural as seguintes pessoas;

Sr.^a Tereza Gonçalves Pimenta, 91 anos

Sr.^a Adelina Alves da Cruz, 83 anos e o Sr.^o, António Júlio Domingues (António Pena) 75 anos. Às Famílias enlutadas endereçamos os nossos Sentidos Pêsames.

CONCURSO CULTURAL DE NICHOS OU ALMINIIAS

O Correspondente deste Jornal com o Apoio das Autoridades locais e um Grupo de Jovens desta Freguesia, levará a efeito um Concurso Cultural de Nichos ou Alminias atribuindo um prémio singelo mas significativo aos proprietários que as tiveram melhor zeladas. Mas todos serão contemplados pois todos lhes devotam particular atenção. Esta iniciativa visa apenas criar em todos, nomeadamente nos Jovens um carinho especial por aquilo que nos foi legado. O Concurso efectuar-se-á no dia de Páscoa.

CONSTRUÇÕES GOMES DA CUNHA

V E N D E

NO MELHOR LOCAL DE ESPOSENDE, APARTAMENTOS TIPO:

T2 E T3

T1, T2, T3, T3+1 E T3+2 DUPLEX

VISITE O ANDAR MODELO

TODOS OS DIAS DAS 14H00 ÀS 18H45, NA RUA SANTA MARIA DOS ANJOS (PRÓXIMO DA IGREJA MATRIZ).

ESCRITÓRIOS:

RUA DOS BARBOSAS, 139-1.º

SALA 1-A, 4700 BRAGA

TELEF: (053) 961125, 72734, 616886

DR.^a ISABEL MOREIRA

NUTRICIONISTA

- Obesidade e Desnutrição;
- Diabetes;
- Doenças Cardiovasculares
- Doenças Gastrointestinais;
- Grávidas, Aleitantes, e Crianças;

CONSULTÓRIO:

Clínica Sr. da Cruz Tel. 824712
Barcelos
Cruz V. Portuguesa Tel. 963113
Esposende
Hospital de Fão/Tel. 981306 / Fão

NÉLIA

SERVIÇOS PARA FESTAS
SALÃO DE CHÁ E CAFÉ

CONFEITARIA
PASTELARIA
HOTEL/PISCINA QUENTE

ESPECIALIDADES
DA CASA

MARCA REGISTRADA

TELEFONES 961394 - 965962 - 965960
FAX 964820

Esposende

Ana Páscoa

Fão - da - Jo's

NÉLIAS
SARDINHAS
PASTEIS DE FÃO
BOLOS DE GEMA
BISCOITARIA FINA
TÓRRÃO
ALMENDRADOS
PÃO DE LÓ
BOLO REI
BOLO INGLÊS
DULCES
ESQUIMÓS

PALMEIRA

Monterroso

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 97 de 13 de Abril de 1995

UM REPARO

Atentos a uma notícia recentemente publicada num jornal local cá da região, verificamos que a mesma nota não correspondia, no seu todo, à verdade, embora sem propósito de distorção, claro. É que, ao ser anunciada a celebração, este ano, dos 800 anos do nascimento de Santo António — esse Grande Português e Doutor da Igreja — era anunciado como «Padroeiro de Portugal» e também apontado como «padroeiro de Palmeira de Faro, onde se venera e festeja anualmente,» etc.

É aqui que reside o dito reparo, pois embora Santo António também se venera nesta freguesia (como em tantas outras) em capela própria, convém aqui esclarecer que o Sto António não é «o santo padroeiro da freguesia de Palmeira de Faro» conforme indicação, certamente por lapsos, mas sim a Mártir Santa Eulália e que já nos aparece com essa designação nos remotos anos e nas inquirições do ano de 1220 com essa designação: «Padroeira de Palmeira, nas terras de Neiva».

Portanto, o seu a seu dono e nada de confundir o real e o irreal: Santa Eulália é Padroeira de Palmeira de Faro e que também aqui é venerada na Igreja Matriz e não Santo António, conforme confusão surgida num jornal de Esposende.

Quanto ao Taumaturgo Santo António, é evidente que as festas do corrente ano prevêem terem um cunho bastan-

te diferente do habitual e conforme tem sido divulgado, pois espera-se a variação do programa quer a nível cultural e tradicional quer a nível de variações remotas à Idade Média. É evidente que tudo vai requerer um envolvimento de conhecimentos deveras sadios na matéria, o que se espera, atendendo ao envolvimento dos chamados mestres que encabeçam todos os preliminares do sistema. Neste aspecto achamos estar-se de parabéns.

Oportunamente, daremos mais detalhes da programação das tradicionais festas em honra de Santo António, nesta freguesia e para o corrente ano.

QUARESMA — PÁSCOA

Estamos em tempo de Quaresma cristã, que é o tempo que medeia os quarenta dias decorrentes entre a Quarta-Feira de Cinzas e o Domingo da Ressurreição de Jesus Cristo e que nos remete e convida a uma reflexão profunda de todo o nosso interior para um encontro com Deus e obtenção do Seu Perdão com a prática penitencial através da oração.

Que todo este espaço decorrente entre essas duas estações tenha sido de facto bem fecundo na caminhada para a vida de cada um, e que, agora, no próximo dia 16 de Abril e sempre que todos estejamos em condição de ser como um soldado em estado de alerta e o mérito de podermos ter a porta sempre aberta para Cristo poder entrar.

Que também se mantenha a

tradição da alegria em cada família e que o perfume das flores e dos verdes espalhados pelas ruas da freguesia, sintonizando com o poético e o compasso, do estralejar dos foguetes, possam ser o complemento do denominador comum duma Santa Páscoa.

Se o amor em Cristo não diminuiu, que também a tradição secular se vá mantendo viva e arralgada ao nosso amor.

DIA DA ÁRVORE

Com as habituais cerimónias das Escolas e Infância desta freguesia, decorreu no passado dia 21 de Março o dia da Árvore ou Floresta, em que felizmente esta espécie arvoreá é pelo menos lembrada e recordada como de inestimável valor a preservar.

Foram plantadas diversas nos recintos escolares e adequados ao meio, pelos vários alunos e crianças dos respectivos estabelecimentos escolares, com a coordenação das respectivas professoras, o que encheu de alegria aquelas pequenas crianças que tiveram também redacções e compreensão à maneira do significado do referido dia e dos benefícios de toda a floresta no sistema de toda a nossa vida.

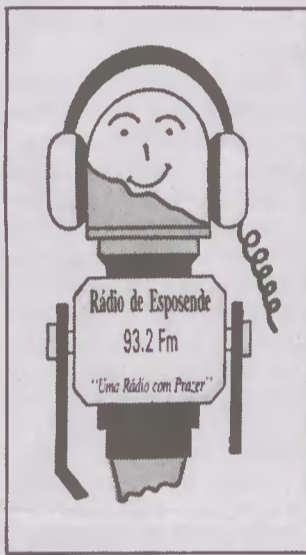
É bom que estes dias sejam lembrados e transmitidos todos os benefícios da floresta às futuras gerações para continuidade e respeito por esta bela festa bem como do equilíbrio ambiental de toda a natureza.

DOAÇÃO DE TRACTOR

Foi a nossa Junta de Freguesia contemplada com um tractor de trabalho, atribuído por deliberação da Câmara Municipal, doação que veio realmente colmatar uma lacuna que era imperioso sanar.

Embora outrora tivesse sido atribuído também um semi-tractor acoplado para servir as duas juntas de Palmeira e Vila Chã, esse facto pouco veio resolver o sistema de trabalho da nossa freguesia, pelo que houve necessidade de se prescindir da mesma máquina na devida altura, optando-se por um tractor capaz de resolução dos trabalhos na dimensão da freguesia, o que se veio a verificar agora.

Embora não se trate de máquina nova, julgamos ser o ideal para satisfazer, de momento, as carências da terra. Bem haja a nossa Câmara.



CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

(Art.º 5, n.º1)

BERNARDINO ALVES DE LIMA e mulher TERESA MARTINS CAPITÃO, casados sob o regime de comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs concelho de Esposende e nela residentes no lugar de Rio de Moinhos, contribuintes n.ºs 149 789 025 e 142 449 032, vêm requerer a rectificação do processo de justificação administrativa para suprimento de registo, processo esse n.º 08/94, no qual declararam serem donos e legítimos possuidores de um prédio «rústico composto de terreno de cultura de regadio com videiras em ramada, fruteiras e mato, com a área de 3 280 m2, no sítio do Machial, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende, a confrontar do norte com Jacinto Carqueijó Capitão, do sul com rego foreiro e Manuel Carqueijó Capitão, do nascente com José Martins Capitão e poente com caminho, com valor patrimonial de vinte e oito mil quinhentos e oitenta escudos e inscrito na matriz em nome do justificante Bernardino Alves Lima sob o artigo 79.

Acontece que, por mero lapsos, foi declarado que o citado prédio tinha a área de 3280 m2, quando na realidade tem a de 1 114 m2 e que confronta: do lado norte com José Martins Capitão e não Jacinto Carqueijó Capitão; do lado sul com caminho e José Arménio Capitão Lima e não com rego foreiro; e do lado poente com Jacinto Carqueijó Capitão e não com caminho como foi então declarado.

Nestes termos, requerem seja rectificado o processo de justificação administrativa n.º 8/94 de 28 de Março e feita nova publicação no jornal de Esposende, no sentido de ser publicado que o referido prédio tem a seguinte composição:

«Prédio rústico, terreno de cultura de regadio com videiras em ramada, fruteiras e mato com a área de 1 114 m2 no sítio do Machial da freguesia de Marinhãs, deste concelho, a confrontar do norte com José Martins Capitão, do sul com caminho e José Arménio Capitão Lima, do nascente com José Martins Capitão e poente com Jacinto Carqueijó Capitão, com o valor patrimonial de vinte e oito mil quinhentos e oitenta escudos e inscrito na matriz sob o artigo 79».

Assim sendo, é deferido o requerido.

O presente despacho pode ser impugnado nos termos do disposto no Título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação, nos termos do art.º 6.º n.º 2 do Decreto-Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Conservatória do Registo Predial de Esposende aos vinte e nove de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Conservadora

a) Maria Rosa das Neves Costa

SIERRA DA SORTE

(LARGO RODRIGUES SAMPAIO - ESPOSENDE)

E
SAPATARIAS SIERRA

(RUA 1.º DE DEZEMBRO - ESPOSENDE)

Telefs. 961194 - 962723

DESEJAM A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS UMA

PÁSCOA FELIZ

ANTAS

CARRINHA RECUPERADA
PELO SEU DONO

A comunicação oral-verbal, é a melhor maneira de estabelecer o contacto humano. Mas se o homem quiser não lhe faltam meios que podem ser usados quando a conversa não é possível. Por exemplo; o gesto comunica, o sorriso, a testa franzida, uma lágrima, um alçar de ombro, um aperto de mão, uma flor, uma etiqueta, enfim o poder da comunicação não tem limites e, graças a esta riqueza de sinais utilizados pelo homem, a carrinha do Sr. Delfim Gonçalves apareceu.

O veículo foi roubado na madrugada do dia quatro de Março, da porta de sua casa, e foi encontrado pelo mecânico que periodicamente revisava o carro, graças a uma etiqueta adesiva colada na carroçaria. O mecânico não teve dúvidas e participou ao seu proprietário, Delfim Gonçalves, que de imediato acionou a polícia de Ponte de Lima.

A carrinha foi encontrada no dia 21 de Março, no Largo de S. João, Ponte de Lima, com o depósito de combustível quase cheio, sem danos, mas com as chapas de matrícula trocadas e amarradas com um fio eléctrico.

ÓLEO E SERRIM

Com os bancos manchados de óleo e o chão empoeirado de pó de serra (serrim), há suspeitas que a carrinha tenha sido usada, ou poderá ter ligação, para o assalto à car-

pintaria Torres & Meira, praticado na noite do dia oito de Março.

FALECIMENTO



«Sofreu muito durante três anos», palavras da filha mais velha, que cuidou e viveu todo o drama da doença de sua mãe, Ermelinda Rodrigues Meira, 83 anos, viúva de Constantino Gonçalves Rolo, falecido em 1964, vítima de um descarrilamento do combóio em que viajava, entre Póvoa e Custóias, quando, naquele dia, se dirigia para o trabalho.

A extinta Senhora, natural de Antas, depois que ficou viúva, foi morar com a filha Maria, na cidade de Alfândega da Sé, Trás-os-Montes, onde faleceu, no dia 15 de Março. Seu corpo foi trasladado e sepultado no cemitério de Antas.

Seus nove filhos, apesar de espalhados por outras localidades, a maioria em França e Canadá, estiveram todos presentes no funeral: Maria, Manuel, Olinda, Serafim,

Amélia, António, Lúcia, Armando e Ermelinda que aproveitam este órgão de comunicação para agradecer a todos que, com sua presença, honraram para o último Adeus.

FUTEBOL

Joguei futebol, gosto de futebol, acompanho diariamente o futebol, acho que o futebol traz vida à sociedade, provoca situações agradáveis, motiva as pessoas, aproxima as torcidas, movimentam-se capitais e mais: promove a localidade, principalmente se os onze que entram nas quatro linhas se equilibram com seus rivais. O Antas Futebol Clube está na Segunda Divisão da Distrital de Braga e só depois de muitos dissabores, o time comandado por Capucho, nos animou a escrever pela segunda vez, este ano, sobre o futebol, jogado dentro das quatro linhas.

O Antas iniciou mal este campeonato, a sua Direcção em boa hora resolveu trocar o técnico. Sabemos que um grupo poderá ter bons jogadores mas um time coeso, competitivo leva tempo a formar. O Capucho, que jogou futebol, conhece as manhas que atuam do outro lado, fez do Antas um time competitivo, ou melhor um time para equilibrar com seus adversários e os resultados só agora começaram a aperecer, a cinco jogos do final do campeonato. A vinda do Capucho foi importante

mas é de considerar também a contratação dos jogadores Paulo Jorge e Helder, que vieram dar mais agressividade ao Antas. Os conhecimentos do técnico Capucho, a união da directoria e a interação destes com os jogadores, demonstram, mais uma vez, que no futebol tem que predominar a união.

O vice-presidente, José Ribeiro, acha que subir de divisão é impossível mas «continuar, é uma certeza». Os últimos resultados foram favoráveis; em quatro jogos, o Antas Futebol Clube conseguiu somar seis pontos. «O time não é dos piores mas a falta de sorte em alguns jogos foi visível» — palavras do dirigente.

As contas do clube com as instituições e com os jogadores estão em dia e o relaciona-

mento direcção, técnico e jogadores é dos melhores. Faltam cinco jogos para o encerramento do campeonato e o Antas sai três vezes e joga duas em casa. O próximo jogo é contra o Ucha, antepenúltimo na tabela de classificação.

Classificação	P.
Arnosos.....	39
Viatodos.....	36
Gandra.....	36
Cabreiros.....	33
Arentim.....	30
Fragoso.....	27
Pousa.....	26
Tebosa.....	24
Estrelas Faro.....	21
Meães.....	20
Granja.....	18
Antas.....	18
Ceramistas.....	18
Ucha.....	17
Cabanelas.....	17
Remelhe.....	14

**SR. ASSINANTE,
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,
agradecemos o faça com a brevidade possível**

PASSA-SE

LOJA EM FÃO

(Por motivo de doença)

Papelaria, Livraria, Bijutaria e Clube Vídeo**Rua dos Bombeiros Voluntários de Fão**

Contactar: Telef. 982974 - (8h às 21h)

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 97 de 13 de Abril de 1995

CONSERVATÓRIA DOS
REGISTOS PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

F. AREIA — ELECTROLUMINA, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de Esposende N.º de matrícula 00311 N.º de Identificação de pessoa colectiva, 501948368 N.º de Inscrição N.º 2 N.º e data da apresentação 11 — 95/03/07/»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que foi efectuado o depósito da escritura pública referente à dissolução da sociedade em epígrafe.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 15 de Março de 1995

A 2.ª Ajudante
Maria Manuela Amaro Marques

CONFEITARIAS

A PRIMOROSA

(FUNDADA EM 1928)

MARBELA

(FUNDADA 1987)

Rua 1.º de Dezembro

Telef. 963274

Praça do Município, 7

Telef. 961563

EM ESPOSENDE

Desejam a todos os seus estimados clientes e amigos

PÁSCOA FELIZ

COM O SEU FAMOSO E TRADICIONAL

PÃO-DE-LÓ

E AINDA À SUA DISPOSIÇÃO

• CAIXA DE VINHO PARA OFERTAS:

• AMÊNDOAS

• QUEIJOS DA SERRA

• ARTIGOS DA QUADRA FESTIVA

• E TODA A QUALIDADE DE DOCES TRADICIONAIS DA PÁSCOA



APÚLIA

A. FONSECA

O QUE OS OUTROS DIZEM (DIZIAM) DE NÓS

Não há muitos anos, a nossa praia era reconhecida como uma das melhores de toda a orla costeira do Minho. Era também reconhecida como das mais típicas e belas. Os seus amplos areais, as suas dunas, os seus mofinhos, o seu mar manso e azul/verde, e o típicismo das suas gentes, traziam até nós muitos milhares de pessoas, que por cá moravam nos melhores meses do verão.

Como as pessoas, as terras também envelhecem e são postas de lado...

Àcerca de Apúlia (praia), e com a devida vénia, deixo aqui a opinião de alguém, expressa no Correio do Minho de 13 de Agosto de 1963.

«— O nome que a gente tem às vezes inculca. Assim, César ou Cristo, Pompeia ou Calipso — não me acusem de mal comparados, porque isso não está em causa — ficaram para sempre e a história há-de repeti-los em todos os cantos do Mundo.

Mas dá-se o mesmo com as terras com letra grande. A ver-

Em frente tem agora um moderno restaurante — e foi um bracarense que o descobriu primeiro, que até lhe pôs um nome todo braguês: — Sameiro.

Ao lado, a Casa da Torre — estou a ver a viscondessa, gorda como uma pipa, a passear por ali — e, adossadas, pegadinhas, casas térreas, novas e velhas, a fazer de colmeia.

O que me encanta ali, porém, é a areia fina carregada dos beijos que o mar lhe dá mesmo na boca...

Outro sinal de simpatia. Caem ali muitos bracarenses. São quase todos. E dão-se ali bem. Animam-se em festas e torneios. Merendam juntos, como um arraial minhoto, enquanto as crianças, dos dez aos vinte, chapinam no mar manso e fazem pocinhas.

É maneirinha a Apúlia. Co-radoiro de carne tisonada lembra alfobre de amizade que duram pelo ano todo.

Tudo ali é distinção, até nos humildes. Passei lá a manhã de ontem e gostei. Daí esta lousa onde se escreve, a giz azul, a palavra: SIMPATIA.»

A obra, orçada em cerca de cem mil contos, vai necessitar da contribuição dos apulienses para a sua concretização, em importância nunca inferior a dez mil contos.

As previsões das receitas e das despesas, encontram-se visíveis nesta página.

Faltam, portanto, 10.904.836\$00, que a Direcção da ASCRA espera receber da freguesia, o que não será relevante dado a sua importância para a terra, e por que (e sobretudo) Apúlia manda tantas centenas de contos para fora, para obras que mal conhece, ou de que nunca chega a conhecer os seus frutos, que não poderá deixar de contribuir para a conclusão desta, que é sua.

Mas, essa comparticipação poderá ser motivo para algumas reflexões, sem nunca pôr em causa a seriedade e honestidade de quem dirige e administra a obra, nem o valor da importância de quem já a subsidia.

No primeiro caso, não se compreende, sem algum esforço, o aumento da obra, que implica um acréscimo de cinco mil contos, e principalmen-

rá num orçamento de milhões...

E importância igual á da Autarquia é dada por uma só Empresa.

De Apúlia, claro. Mesmo Assim...

FUTEBOL

No último encontro disputado pelo nosso representante, em Celeirós, o resultado foi um empate a um golo, o que não é mau já que aquela equipa visitada, também luta pela fuga é despromoção.

O Apúlia tem agora 23 pontos, mas não pode considerar-se livre da descida. O seu campeonato é muito desgastante, e as outras equipas também se reforçaram bem. Todavia, se somar por vitórias os jogos que ainda vai fazer em casa, o que é tecnicamente possível, o Apúlia vai continuar na Divisão de Honra de Associação de Braga.

DOENTE

A passar por um período menos bom de saúde, foi operado no dia 27 de Março último, na cidade do Porto (Hospital de S. João), o particular amigo — CARLOS RODRIGUES DE CARVALHO — comerciante da nossa praça, e proprietário da «Sargateira».

Um rápido regresso, Carlos. E rápidas melhoras também.

FALECIMENTOS

Faleceram ultimamente, em Apúlia: no dia 21 de Março último, a Senhora OLIVIA DOS SANTOS FERNANDES ALVIM, nascida em Apúlia em 21 de Dezembro de 1913, filha de

José Dias Fernandes Alvim e de Olivia Martins dos Santos.

Era casada com o Senhor Rafael Gonçalves Souto.

No dia 24 do mesmo mês, o senhor MANUEL ALVIM GONÇALVES COELHO, natural de Apúlia, onde nasceu em 18 de Abril de 1924. Era filho de Manuel Gonçalves Coelho e de Maria Dias Alvim.

Deixa viúva a Senhora Maria Fernandes Esteves.

No lugar de Criad, no dia 26 do referido mês de Março, faleceu o Senhor JORGE GONÇALVES CORREIA, filho de Manuel Luís Correia e de Rosa Gonçalves Miranda. Nasceu em Apúlia no dia 24 de Julho de 1924, e era casado com a Senhora Maria de Fátima Ferreira Tomé.

Ainda no mês de Março, no dia 29, faleceu na sua casa do lugar da Areia, a Senhora SEVERA RODRIGUES LIMA, nascida em Apúlia no dia 30 de Janeiro de 1916, filha de Domingos Rodrigues Mano e da Ana Alves Lima.

Era casada com António Rodrigues Correia.

Já no mês de Abril, no dia 2, no lugar de Criad, faleceu o Senhor AUGUSTO GOMES DE CARVALHO. Nascido em 4 de Novembro de 1921 na freguesia da Estela, Póvoa de Varzim, era filho de Domingos Gomes Alves de Carvalho e de Maria Gomes Junqueira.

Deixa viúva a Senhora Maria Gonçalves Estela.

Vítimas de grave acidente de viação, quando seguiam numa potente motociclo, faleceram os jovens apulienses, JOSÉ

FERNANDO CARVALHO DOS SANTOS, solteiro, nascido em 15 de Maio de 1971, filho de Arlindo Rodrigues dos Santos e de Teresa de Jesus da Silva Carvalho, e CARLOS ALBERTO SILVA SANTOS DO VALE, filho de Carlos Alberto Pinto dos Santos do Vale e de Maria Alice Gomes da Silva.

Era natural de Pão, onde nascera em 16 de Outubro de 1978.

O acidente teve lugar do dia 2 deste mês de Abril, em «Cedovem».

A todas as famílias enlutadas, apresentamos o nosso carinho de pesar.

UM ABRAÇO DE SOLIDARIEDADE

Quando morre um filho, não há palavras que confortem o coração destruído de um pai. Mas, quando no espaço de poucos anos, a esse homem, a morte arrebatou (tragicamente), 2 filhos, um cunhado, uma cunhada, e um sobrinho, haverá palavras para minorar a sua dor?

Não, não há. Mesmo assim, acompanhando-o no seu sofrimento, gostaria de aqui deixar uma palavra de algum conforto para o pai do jovem Carlos Alberto, que pereceu tragicamente no acidente de viação, e do qual resultou também a morte de outro jovem, e que entristeceu toda a Apúlia, «Berto» do «Girassol», um amigo que não merecia destino desta sina cruel.

São palavras de circunstância, bem sei, mas mesmo assim, aqui quero deixar-lhe o meu abraço, com toda a solidariedade deste mundo.

Receitas:			
Custo da obra	74.599.836\$00		
Acréscimos	5.000.000\$00		84.599.837\$00
Revisão de preços	5.000.000.\$00	==	99.599.836\$00
Despesas:			
Do PIDAC (já entregue)	25.179.000\$00		
(a entregar)	33.516.000\$00	==	58.695.000\$00
			Ministério E.S. Social
Já entregue	7.128.310\$00		10.000.000\$00
A entregar	2.871.690\$00	==	Câmara M. Esposende
			10.000.000\$00
Já entregue	2.000.000\$00		
A entregar	8.000.000\$00	==	Figueiredo & Mariz, Lda.
			10.000.000\$00
Já entregue	5.000.000\$00		
A entregar	5.000.000\$00	==	88.695.000\$00

-O-Mar, por exemplo, encerra, só por si, um poema de beleza linguística que obriga a parar quem passa. Linda-A-Pastora — outra sigla telúrica que parece ter mel e poesia.

Não sei porquê; gosto também desta palavra: — Apúlia — uma das praias mais sugestivas do nosso distrito. Estende-se como concha aberta diante de um mar que parece de palha, se não fora o azul quase tépido.

Era esta a Apúlia de há trinta anos. Se passasse por cá, hoje, aquele cronista, que diria de nós? E que diria, sobretudo, da nossa praia?...

ASCRA

Em construção bastante adiantada, está o edifício social desta Associação apulien-se, que, deve dizer-se, está a prestar bons serviços a toda a comunidade.

te, a revisão do seu custo, mas obra com menos de um ano de vida, que lhe traz outro acréscimo de mais cinco mil contos. Ao todo, são os tais dez mil contos, que se vão pedir á população da freguesia.

Dado o alcance social dessa obra, não seria possível conseguir da Câmara Municipal o aumento do seu subídio? Já se tentou isso?

É que, uns milhares de contos a mais, pouca relevância te-

PASTELARIA GENINHO

NOVAS INSTALAÇÕES

DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UMA PÁScoa FELIZ COM PÃO-DE-LÓ «GENINHO»

FAÇA A SUA ENCOMENDA

NOVA MORADA: Largo Marquês de Pombal, 17
Telef. 961911 — ESPOSENDE

BREVEMENTE COM PÃO QUENTE



PASTELARIA SALÃO DE CHÁ

LARGO DA MATRIZ — ESPOSENDE

TELEF. 962240

- PÃO DE LÓ
 - AMÊNDOAS
 - TODA A VARIEDADE DE DOCES
- TRADICIONAIS DESTA QUADRA FESTIVA

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOA E FELIZ PÁScoa

SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE VIANA DO CASTELO

Francisco António Ferreira Velasco de Sousa, Ajudante do Segundo Cartório Notarial de Viana do Castelo; Certificada, narrativamente, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia 03 de Março de 1995, de fls. 80v.º a fls. 83, do livro de notas, para escrituras diversas n.º 191-C, do referido Segundo Cartório, José Carlos Coelho Resende da Silva, casado, natural da freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis, residente na Rua Cândido dos Reis, n.º 26, 1.º andar, da cidade de Viana do Castelo, o qual outorgou na qualidade de procurador de JOSÉ DE LIMA VILAS BOAS e mulher MARIA DIAS PALMA VILAS BOAS, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Boisões, do concelho de Mértola e ele da freguesia de Curvos, do concelho de Esposende, quando em Portugal residentes no lugar de Frossos, da dita freguesia de Curvos, emigrantes em Bellevue Drive, número-um, Keilor Downs-Victória-três mil e trinta e oito-Austrália, e nessa qualidade declarou o seguinte:

Que os seus representantes

são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do imóvel a seguir identificado:

Prédio rústico, composto de Pinhal e Eucaliptal, com a área de sessenta e seis mil metros quadrados, sito em Cabrão, freguesia de CURVOS, do concelho de Esposende, a confrontar do norte com Paulino Igreja Miranda e outro, sul com caminho, nascente com caminho e do poente com Filipe Martins Rodrigues e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial do concelho de Esposende, inscrito na matriz predial rústica respectiva sob o artigo número-VINTE E NOVE, com o valor patrimonial de cento e cinquenta e cinco mil e sessenta e quatro escudos, e ao qual atribuem o valor de trinta milhões de escudos.

Que este imóvel veio à posse do referido José de Lima Vilas Boas, por compra a Rui Manuel Souto Coelho e mulher Maria de Fátima Moreira Renda dos Reis, casados no regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade e concelho do Porto e ela da freguesia de Monserrate, da cidade

e concelho de Viana do Castelo, residentes na Vivenda São Tomé, freguesia de Darque, do concelho de Viana do Castelo, por ter adquirido três décimas partes do antigo artigo mil duzentos e cinquenta e dois-rústico, por escritura de compra e venda lavrada no dia quatro de Setembro de mil novecentos e oitenta e um, exarada de folhas trinta e três verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número-sete-A, do Cartório Notarial de Esposende e outras três décimas partes do mesmo artigo por escritura de compra e venda lavrada em seis de Junho de mil novecentos e oitenta e três, exarada de folhas oitenta e sete verso e seguintes, do livro de notas para escrituras diversas número-catorze-A, do Cartório Notarial de Esposende, e aos mesmos vendedores.

As seis décimas partes assim adquiridas correspondiam já a um prédio independente, completamente murado e que já tinha sido dividido pelos seus proprietários há mais de cinquenta anos.

Com a criação de novas matrizes a Repartição de Finanças de Esposende atribuiu a este terreno um artigo autónomo o artigo — vinte e nove e inscreveu-o em nome dos actuais proprietários e ora justificantes.

Assim existe USUCAPIÃO quanto aos antepossuidores e pela divisão já efectuada, pelo que os outorgantes são únicos proprietários com exclusão de outrém do citado prédio.

Está conforme com o original e contém quatro folhas.

Viana do Castelo, três de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

O Ajudante do Cartório
Francisco António Ferreira
Velasco de Sousa

Actividades do Museu Municipal

AGENDA DO MÊS DE ABRIL

1. «Do Paleolítico aos nossos dias»

Espaço: Sala de Arqueologia e História (2.º Andar)
Data: 1 de Janeiro a 31 de Dezembro

Concebida para apresentar pedagogicamente a evolução histórica do concelho, é uma mostra devidamente contextualizada pelo recurso à macrofotografia e aos dados fornecidos pela arqueologia. Esta exposição tem um itinerário exactamente desde o Paleolítico aos nossos dias.

Referências: Os Serviços de Arqueologia da Câmara Municipal de Esposende são co-autores da exposição, que foi desenhada de modo a propor a visita a Escavações e Sítios Arqueológicos que completam as informações possíveis sobre a ocupação humana neste território desde os tempos mais remotos à actualidade e que aqui são mostradas, simultaneamente como sugestão para a visita no terreno.

2. «Esculpir o sublime — Cristo Crucificado»

Espaço: Sala dos Azulejos (Rês-do-chão)
29 de Março a 30 de Abril

Integrada na quadra da Páscoa, é também pretexto para trazer a público algumas das mais belas peças produzidas sobre a inspiração de Cristo Crucificado, tema muito querido no imaginário dos escultores do concelho. A madeira e a pedra são os materiais mais comuns.

Referências: Belemino, Quintino, Franklim da Neta, Carvalho, outros.

* Ivone Baptista de Magalhães

3. «A pintura em couro de Lena Gal»

Pretende-se criar relações estéticas e críticas com a arte contemporânea, conjugando as referências sobre a pintura e a arte em geral. Exposição integrada num ciclo de artes decorativas contemporâneas, intitulada «A ARTE COMO PATRIMÓNIO», concebida como um espaço de apresentação e discussão da arte em geral.

Referências: Lena Gal é Açoreana, radicada em Lisboa. Gravadora e pintora, pertence ao Núcleo de Lisboa da Associação Nacional de Artistas Plásticos.

4. Dia Dos Museus e Do património

Programa: a desenvolver em agenda especial.
Data: dia 18 de Abril

5. «O Concelho em visita — S. Bartolomeu do Mar»

Espaço: Sala de Etnografia (1.º Andar)
Data: 19 de Abril a 31 de Maio

Visitar o concelho através da exibição de pormenores e quadros alusivos ao quotidiano das suas freguesias é o objectivo desta mostra. A primeira deste conjunto de visitas museográficas, que se pretendem realizar ao longo do biénio 95/96, é S. Bartolomeu do Mar. Freguesia de fortes tradições de festa religiosa e pagã, é conhecida pelo «Banho Santo», a festa das galinhas pretas e também pelos seus pedreiros.

Referências: Colaboram nesta exposição o Centro Social da Juventude de Mar.

6. «Pintura em tecido de Ana Maria Barbosa e Jorge Nascimento»

Espaço: Mini-Auditório (Rês-do-chão)
Data: 22 a 30 de Abril

Esta mostra encerra o primeiro momento do Ciclo «A ARTE COMO PATRIMÓNIO». A capacidade de criar, explorar, descobrir e inovar dos artistas plásticos dedicados às artes ditas menores, confundidas, quantas vezes, com o artesanato de cariz urbano, não impede certamente os autores de protagonizarem algumas das referências estéticas e artísticas actuais, por isso mesmo entendidas como uma inegável e importante fatia do nosso património também a descobrir. Referências — Ana Maria Barbosa e Jorge Nascimento estão radicados na Póvoa de Lanhoso, onde se têm dedicado a projectos «sem-escola» que habitualmente vão dando a conhecer ao público em mostras de carácter individual.

7. Exposições integradas no Programa das Festas do Bom Jesus de Fão

7.1. «Fão Balnear em 1900»
Espaço: Centro Cultural de Fão
Data: 22 de Abril

7.2. «Imaginário da nossa Páscoa»
Espaço: Salão dos Bombeiros Voluntários de Fão.
Data: 22 de Abril

8. «Mestre Laranjeira — Cem anos da fundação da banda de Música de Antas/Bombeiros Voluntários de Esposende (integrada em programa comemorativo especial)

Espaço: Salão Paroquial de S. Paio do Antas.
Data: 28, 29 e 30 de Abril.

30.º ANIVERSÁRIO DA BOVINA DE GÓIOS

23 de Abril de 1995

PROGRAMA

10.00h — Prova de Atletismo para todos os residentes no lugar.
17.00h — Início das Cerimónias Religiosas
17.45h — Entrega de Troféus e Medalhas Comemorativas
18.15h — Entrega dos Prémios da Prova de Atletismo
18.30h — Actuação de Ranchos Folclóricos
21.30h — Actuação de um Famoso Conjunto Rock

PROGRAMA DA PROVA DE ATLETISMO

Às 10.00h: início da Prova para os Iniciados (dos 10 aos 15 anos) Femininos e Masculinos.

Às 11.00 horas: início da prova para Seniores (maiores de 16 anos) Teremos Taças para os 3 primeiros Femininos e Masculinos Iniciados

5 Taças para os Seniores e ainda 1 Taça para o mais Veterano Todos os participantes receberão Medalha Comemorativa

MERCADO DE EMPREGO

DELEGAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DE DISPONÍVEIS

A transparência do mercado de emprego constitui um dos objectivos clássicos dos serviços públicos de emprego, sendo a circulação da informação uma das mais importantes modalidades de intervenção naquele mercado.

No sentido de dar a conhecer às entidades empregadoras a máxima informação possível sobre as qualificações disponíveis, referentes às profissões com maior número de desempregados, inscritos no Centro de Emprego de Barcelos, residentes nos concelhos de Esposende e Barcelos, divulgamos os respectivos quadros.

BARCELOS - JANEIRO/95

ESPOSENDE - JANEIRO/95

PROFISSÃO	MENOS DE 1 ANO			1 ANO E MAIS			TOTAL		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T
ESCRITURÁRIOS	37	135	172	19	47	66	56	182	238
INDIFERENCIADOS	59	34	93	37	19	56	96	53	149
CAIXEIROS (EMP. BALCÃO)	11	39	50	6	15	21	17	54	71
ACABADORES CONFEÇÃO	1	17	18	1	40	41	2	57	59
SERVIÇOS DE LIMPEZA	—	31	31	2	18	20	2	49	51
MOTORISTA PESADOS	28	—	28	21	—	21	49	—	49
TROLHAS/PEDREIROS	27	—	27	9	—	9	36	—	36
MOTORISTA/LIGEIROS	21	—	21	14	—	14	35	—	35
COSTUREIRAS	—	23	23	—	9	9	—	32	32

PROFISSÃO	MENOS DE 1 ANO			1 ANO E MAIS			TOTAL		
	H	M	T	H	M	T	H	M	T
SERVENTES DE LIMPEZA	2	38	40	—	15	15	2	53	55
ESCRITURÁRIOS	8	31	39	2	9	11	10	40	50
INDIFERENCIADOS	10	5	15	12	7	19	22	12	34
SERVENTES C. CIVIL	19	1	20	9	—	9	28	1	29
TRABALHADORES AGRÍCOLAS	18	4	22	3	3	6	21	7	28
COSTUREIRAS	—	16	16	—	11	11	—	27	27
ACABADORES CONFEÇÃO	—	12	12	—	10	10	—	22	22
AJUDANTE DE COZINHA	1	12	13	—	6	6	1	18	19
EMPREGADO DE MESA	9	5	14	2	1	3	11	6	17
EMPREGADO DE QUARTOS	—	14	14	—	3	3	—	17	17

Sociedade irregular entre

JOÃO MANUEL DA SILVA GONÇALVES E JOÃO CERQUEIRA FERNANDES LARANJO

— em liquidação —

que teve sede na Rua di Arco, número 7 — 4740 Esposende

Alberto Francisco Barros Bermudes e Manuel Augusto Almeida Faria, liquidatários judiciais da sociedade acima referida, anunciam que se irá proceder a liquidação do património desta sociedade.

Possíveis interessados poderão enviar melhor oferta, nos dez dias posteriores a esta publicação, para:

JOÃO MANUEL GONÇALVES E JOÃO MARIA LARANJO

sociedade irregular, em liquidação

a/c Dr. Alberto Bermudes ou Manuel Faria

Urb. A. Zao, Bloco 3-Porta 4-1.

4740 Esposende.

ou por fax 962883

São os seguintes os bens a ser vendidos:

Balcão Snack-Bar; Vitrina Frigorífica de 2 metros; Escaparate 2000 x 500 x 890; Escaparate 2500 x 400 x 890; 5 Bancos de Snack Bar; 1 Cortador de fiambre; 3 Mesas; 9 Cadeiras; Expositor de petiscos

Estes bens encontram-se no endereço acima referido, na antiga rua do Arco.

Esposende, 08 de Abril de 1995

PRIMEIRO SINDICATO (E ÚNICO) NO CONCELHO

Estes texto (tal como outros já publicados) fazem parte de um projecto desenvolvido no âmbito da Área-Escola (actividades extra-curriculares) pelo professor José Rodrigues Ribeiro e pelos alunos do 11.º D (Curso Tecnológico de Construção Civil) da Escola Secundária de Henrique Medina — Esposende.

Agradecimento são devidos a todas as pessoas e entidades que tiveram a gentileza de contribuir com os seus testemunhos, incentivos e apoios para o bom êxito desta tarefa. Para além dos já referidos no n.º 7 (Fevereiro 1995) da «Voz de Marinhas», acrescentam-se agora os seguintes:

Ana Laranjeira (Esposende), Maria Arminda Eiras Ribeiro (Esposende), Dr. Luís Vasconcelos (Museu Nacional de Etnologia), Dr. Manuel da Cunha de Sousa Almeida (Porto) e Dra. Maria Luísa Leite da Silva (Biblioteca Municipal).

Quintino «Coragem»

Personagem singular da história de Esposende, na primeira metade deste século, Quintino Martins Ribeiro não tem até à data merecido a atenção que justamente lhe é devida. Mas, já é tempo desse alheamento terminar...

Filho de um carpinteiro, António Rodrigues Martins, e de Teresa Fernandes Ribeiro, doméstica, Quintino nasceu na vila de Esposende, pelas 23 horas do dia 16 de Junho de 1894.

Concluída a instrução primária, viu-se obrigado (com o irmão, Adão) a trabalhar na construção civil, tanto em Esposende, como no estrangeiro. Calcorreou a América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai) e a Europa, Espanha, França e Reino Unido).

Ainda em Esposende, de uma relação que manteve com Maria da Soledade Vilas-Boas Neto nasceram-lhe (no período que vai de 1915 a 1919) três filhos: Quintino, António e Franklin, todos hábeis artesãos da pedra e da madeira.

Regressado à terra natal, chocou-o a pouco consideração dos seus conterrâneos pela profissão de operário. Talvez por isso, acalentou logo o sonho de erguer um sindicato, uma associação de classe que fizesse respeitar os direitos dos seus companheiros de trabalho. Mais adiante nos deteremos sobre esta fase crucial da sua vida.

Apesar da modestíssima instrução de base, o seu dinamismo e a viva inteligência fizeram dele o animador de muitas actividades indolentes recreativas que quebraram o marasmo da Esposende de então. Com o irmão e mais alguns jovens, constituiu um grupo de teatro amador, que levou à cena comédias e peças de variedades. Fez também parte de comissões de festas (a sua sobrinha, senhora Ana Laranjeira, assevera que o tio era muito disputado nos bailaricos da época) e, já em 1936, apesar dos seus poucos meios, foi um dos «Amigos do Monte de S. Lourenço».

Mas são as dezenas de artigos que escreveu para «O Esposendense», a partir de 1928, que melhor retratam a personalidade de Quintino Martins Ribeiro. Furan-

do as malhas da censura, combatia a hipocrisia, as injustiças e a arrogância dos poderosos; defendia e enaltecia os mais fracos e as virtudes da sinceridade e da coragem.

É quase comovedora e modestia de Quintino, quando se referia aos seus próprios escritos. Começava invariavelmente por pedir desculpa ao leitor pela pobreza dos seus conhecimentos literários. Mas, ao mesmo tempo, estava bem consciente da força das suas palavras e do papel que poderiam desempenhar na luta pela verdade e contra a injustiça.

Dentro desta prosa insípida e mal ataviada, em que muitas vezes a gramática sofre tratos de polé, com grande pesar meu (...) tudo o que digo, que gravo em letra redonda é a expressão sincera, objectiva e subjectiva do que observo, do que sinto do que me vai na alma.

Este pouco que sei, este quase nada, que por pouco se traduz em zero, devo-o à minha força de vontade, a uma força íntima, persistente que, apesar dos mil e um obstáculos, me força, me impele, me segreda: evolui, para a frente é que é o caminho!»

(O Esposendense), 27-10-1934)

Em Junho de 1931, fundou com um grupo de camaradas o primeiro (e até hoje, o único) sindicato com sede no concelho — a Associação de Classe das Quatro Artes da Construção Civil de Marinhas — Esposende. Escolhido inicialmente como secretário da Associação, foi eleito seu presidente a 28 de Fevereiro do ano seguinte.

Tarefa hercúlea essa a de erguer, a partir do nada, um sindicato da construção civil em terras esposendenses. Significava ter de vencer a indiferença e a desconfiança de uma classe operária maioritariamente analfabeta, cheia de preconceitos bairristas, facilmente manipulada por empreiteiros e proprietários, hostis a qualquer ameaça ao seu poder incontestado. Significava derrotar também o desdém — rapidamente convertido em infames e cobardes campanhas na imprensa local —

dos «bem-pensantes» que negavam aos simples operários o direito de pensar pela própria cabeça e a emitir opiniões. Só alguém com a fibra de Quintino Martins Ribeiro (ou dos marinhenses Manuel Fernandes e Manuel da Cruz Ferreira, ou de Manuel Alves Caseiro, de S. Paio de Antas, só para citar alguns nomes) se poderia ter lançado nesta verdadeira «aventura», em plena ditadura militar e já com Salazar a exercer o poder absoluto.

Em Maio de 1932 fundou o jornal «O Trabalho», órgão da Associação de Classe, de que se tornou o director. Nessa tribuna conduziu (assinando como Quintino Rodrigues Martins, certamente em homenagem ao pai) uma luta tenaz pela sobrevivência do sindicato face ao apertar do cerco dos caciques locais e da polícia política. A 6 de Novembro, pede a demissão de presidente do sindicato, talvez por se ter tornado *persona non grata* dos poderosos da região.

Implantada a ditadura salazarista, foi preso (com outros dois camaradas) pela PVDE (antecessora da PIDE) e levado para a sinistra sede da Rua do Heroísmo, no Porto. Regressado a Esposende, onde os companheiros de trabalho a custo foram demovidos, com ameaças à mistura, de o receberem como herói, prosseguiu o seu combate pelos direitos dos operários da construção civil. As condições eram contudo, mais difíceis e Quintino, que entretanto casara, (a 17 de Fevereiro de 1932, com Olinda dos Santos Eiras, de quem teve uma filha, Maria Arminda, ainda hoje residente em Esposende), viu-se obrigado a lutar pelo pão quotidiano para si e para os seus.

Apesar das suas excepcionais qualidades como pedreiro e artista, viu-se muitas vezes preterido por outros menos talentosos na execução de certos trabalhos, devido à sua irreverência.

Contraíu tuberculose — a doença mais comum nos operários de então — de que veio a falecer a 30 de Abril de 1950. Tinha apenas 55 anos de idade. Atestando bem da estima e do respeito que soubera criar entre muitos dos seus con-

terrâneos, foi o seu funeral muito concorrido, afiança a edição de 7-5-50 de «O Cávado».

José Rodrigues Ribeiro (professor do 11.º D)

O jornal «O Trabalho»

«O Trabalho» foi um jornal bimensal publicado em 1932 pela Associação das Quatro Artes da Construção Civil de Marinhas — Esposende. Esta pretendia, por esse meio, divulgar e defender os direitos dos operários da construção civil do concelho.

O primeiro número saiu a 20 de Maio de 1932, tendo sido publicadas mais 5 edições, a última das quais a 18 de Julho do mesmo ano. Há sugestões (não confirmadas) de que poderão ter sido editados, mais tarde, alguns outros números.

Primeira página do primeiro número do jornal «O Trabalho»

«O Trabalho» era distribuído pelos associados e vendido nas tabernas de todo o concelho, sendo o seu custo inicial de 20 centavos (posteriormente, passou a 30 centavos) por exemplar, e 8 escudos o valor da assinatura.

O esposendense Quintino Martins Ribeiro foi o director, editor e administrador, tendo a partir do número 2 contado com a colaboração, como redactor, do professor primário Manuel Jesus de Sousa Almeida. A composição e impressão era feita na *Tipografia Esposendense*, sediada no jornal com o mesmo nome.

A figura de Q.M. Ribeiro é desenvolvida num outro local, neste mesmo número do «Farol». Determinamos, por isso, na de Manuel de Jesus de Sousa Almeida, o redactor do jornal.

Manuel de Jesus de Sousa Almeida,

Nascido no dia 23 de abril de 1901, na vila de Esposende, era filho de Joaquim de Sousa Almeida, caiaador, e de Júlia Maria dos Santos, padeira, ambos igualmente naturais de Esposende. Na juventude praticou futebol, sendo guarda-redes em 1923 na equipa do Esposende Sport Club. Tornando professor primário, sabemos que ocu-



SOUSA ALMEIDA, AOS 30 ANOS

pou o cargo em localidades como Argoncilhe (Vila da Feira) e Sandim (V.N. de Gaia) e, por volta de 1929, interinamente na vila de Fão. Interinamente também, leccionou na sede do concelho por volta de 1923/24.

Contraíu matrimónio em 16 de Setembro de 1932 com Adília Augusta da Cunha, colega de profissão, natural de Celourico de Basto. Do enlace nasceram 5 filhos, motivo da posterior mudança de residência para o Porto, a fim de lhes facilitar a conclusão dos estudos.

Manuel de Jesus de Sousa Almeida veio a falecer no dia 24 de Junho de 1971 na sua residência da freguesia portuguesa de Campanhã, com a idade de 70 anos, tendo o corpo sido trasladado para o cemitério de Celourico de Basto.

Não pudemos, até à data, obter elementos concretos acerca dos motivos que estiveram por trás da tão curta vida deste jornal, aparentemente tão promissor. No entanto, o seu aparecimento foi, desde o início, marcado por polémicas com os detractores do sindicato, como facilmente se poderá constatar pela leitura, não apenas do «O Trabalho», mas também da restante imprensa local. Houve mesmo quem se escandalizasse («O Esposen-

dense» de 28-5-1932) pelo facto dos operários «terem dinheiro para sustentar um jornal». O desgaste provocado por estas campanhas, conjugado com a modéstia dos recursos económicos da Associação e com a repressão das autoridades (Censura e Polícia Política), deverão ter sido os factores determinantes na suspensão do jornal, após a saída do seu 6.º número.

Não obstante a sua fugaz existência, «O Trabalho» foi um importante marco na actividade jornalística de Esposende: o único jornal sindical até hoje editado no concelho e o primeiro a veicular ideias socialistas. A sua relevância no quadro nacional pode ser medida pelo facto de (em 1932) ser o único jornal sindical existente a norte da cidade do Porto. O que torna algo incompreensível o esquecimento a que foi votado por parte dos estudiosos locais. Fazemos votos para que trabalhos futuros forneçam novas achegas para o esclarecimento dos pontos ainda obscuros da história deste órgão da imprensa esposendense.

Anabela Neiva da Silva
Carla Susana Neiva da Silva
Miguel Nuno Penteado Dias Costa
Sílvia Morgado de Abreu
(estudantes do 11.º anos, turma D)

DECLARAÇÃO

Eu, Firmino de Sá Batista, casado, residente em Paredes, Apúlia, Esposende, declaro que não me recorro de ter proferido qualquer frase ou imputação contra Elisabete Gomes Selxas Amorim, casada, residente no mesmo lugar e freguesia, mas, para o caso de ter proferido quaisquer palavras susceptíveis de ofender a honra e a dignidade desta última, reconheço que as mesmas não terão qualquer fundamento, uma vez que considero ser a referida Elisabete Amorim pessoa séria, respeitada e incapaz de praticar actos menos dignos.

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje, mesmo exarada a folhas vinte e uma, do livro de Escrituras Diversas número setenta e cinco-B, José Ferreira da Silva e mulher Maria Fernandes Gomes Alves, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Barqueiros do concelho de Barcelos, onde residem no lugar de Criaz re ela da freguesia de Apúlia, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de quatro quadrados, situado no lugar de Eirado, da freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Jesus Domingues, do nascente com Sílvio Sousa e Sá e do poente com Maria Correia de Oliveira, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 210, com valor patrimonial de vinte e três mil setecentos e quarenta e seis escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição de identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

É para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original

Cartório Notarial de Esposende, trinta e um de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A ESC. SUP.

Maria Clementina F.A. Gonçalves

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 97 de 13 de Abril de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas oitenta e sete, do livro de Escrituras Diversas número setenta e quatro-B, desde Cartório, José Soares da Silva e mulher Maria Arminda Cavalheiro Santa Marinha, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Gandra, deste concelho e ela da freguesia de Marinhãs, também deste concelho, onde residem no lugar de Goios, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém de um prédio rústico, que consta de Pinhal, no sítio da Tomadia, na freguesia de Palmeira, deste concelho, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Carvalho da Póvoa, do Sul com Narciso de Almeida Lima, do nascente com José Maria Cavaleiro Santa Marinha e do poente com Laurentino da Silva Santa Marinha, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 324, com o valor tributável de novecentos e quinze escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de pri-

meira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original Cartório Notarial de Esposende aos vinte e dois de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Esc. Sup.
Maria Clementina
F.A. Gonçalves

Jornal «Farol de Esposende»,
n.º 97 de 13 de Abril de 1995

TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor RUI MANUEL CORREIA MOREIRA, Juiz de Direito no Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER que nos autos da Execução Sumária n.º 232/94, da 2.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca, em que é exequente PANIZENDE-PANIFICADORA DE ESPOSENDE, LD.ª, com sede em Esposende, e executada ROGÉRIO & JORGE MARTINS, LD.ª, com última sede conhecida no lugar de Outeiro de Baixo — Marinhãs — Esposende, é esta executada CITADA, na pessoa do seu legal representante, para no prazo de CINCO DIAS, finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, DEDUZIR OPOSIÇÃO, PAGAR AO EXEQUENTE a importância peticionada de =500.572\$00 = mais juros, OU NOMEAR BENS À PENHORA, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos termos constantes da p.i. cujo duplicado pode ser reclamado nesta Secção.

Esposende, 27 de Março de 1995.

O Juiz de Direito,

Rui Manuel Correia Moreira

O Escrivã-Adjunta

Assinatura Ilegível

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 97 de 13 de Abril de 1995

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

MAGOBÍ — SOCIEDADE DE REVESTIMENTOS TÉCNICOS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de N.º de matrícula 00635, N.º de Identificação de pessoa colectiva N.º de Inscrição n.º 2 N.º e data da apresentação 10 e 11 95/03/10.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da social da sociedade em epígrafe de 400 000\$00 para 2 500 000\$00, com o reforço de 2 100 000\$00, realizada na modalidade «novas entradas», em dinheiro tendo em consequência sido alterado os artigos 5.º, 10.º e seu §1.º do respectivo contrato, o qual passou a ter a seguinte redacção.

Art.º 5.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos cada e pertencendo uma a cada um dos sócios Manuel Gonçalves de Brito e Maria Graciosa Martins Rei de Brito.

Art.º 10.º

A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios Manuel Gonçalves de Brito e Maria Graciosa Martins Rei de Brito, desde já nomeados gerentes.

§ Primeiro: — Para vincular a sociedade é necessário a intervenção de ambos os gerentes Manuel Gonçalves de Brito e Maria Graciosa Martins Rei de Brito, ou de mandatário da sociedade, no limite dos poderes que lhe forem fixados no respectivo mandato.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

CONSERVATORIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 15 de Março de 1995.

entrelinhado «Certifica»

A 2.ª Ajudante

Maria Manuel Amaro Marques

Anuncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 97 de 13 de Abril de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

ENES & ENES — CARPINTARIA, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de Esposende n.º de matrícula 00657 n.º de Identificação de pessoa colectiva N.º de inscrição n.º 1.º N.º e data da apresentação 10 — 95/03/09

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre CARLOS JORGE ENES CUNHA; JOSÉ FERNANDO ENES CUNHA; VALENTIM GONÇALVES ENES, todos solteiros, maiores, residentes no lugar de Rio de Moinhos, Marinhãs, Esposende; e ABEL ENES CUNHA casado com Maria das Neves Martins de Abreu Cunha, na comunhão geral, residentes no lugar de Rio de Moinhos, Marinhãs, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «Enes & Enes — Carpintaria, Lda», e tem a sua sede no lugar de Rio de Moinhos, freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende.

§ Único: — A sociedade poderá, por simples decisão da gerência, transferir a sede para outro local dentro do mesmo concelho limitrofe, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Art.º 2.º

O seu objecto consiste na montagem de trabalhos de carpintaria.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS: e corresponde à soma de quatro quotas iguais de CEM MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios Carlos Jorge Enes Cunha, José Fernando Enes Cunha, Valentim Gonçalves Enes e Abel Enes Cunha.

Art.º 4.º

1) A gerência da sociedade, pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a intervenção de dois dos gerentes para vincular a sociedade.

2) Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender e permutar quaisquer bens móveis de e para a sociedade.

Art.º 5.º

A cessão e divisão de quotas, total ou parcial, entre os sócios é livre, porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

Art.º 6.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si o que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original

Numeradas de folhas uma a duas

Conservatória do registo Comercial de Esposende, aos 14 de Março de 1995.

A 2.ª Ajudante
Maria Manuela Amaro Marques

O VOLEIBOL E A ESCOLA

O Grupo de Educação Física da Escola Secundária Henrique Medina vai promover, nos próximos dias 26, 27 e 28 de Abril, nas suas instalações, a realização do IV Torneio de Voleibol Inter-Escolas.

Este Torneio, particularmente vocacionado para complementar a formação dos alunos do 10.º e 11.º Ano da Formação Técnica em Desporto, reúne em competição mais de duzentos atletas provenientes de turmas de Desporto de seis escolas e conta ainda com a participação de uma equipa de professores por cada escola.

Esta competição constitui, assim, um meio privilegiado de intercâmbio desportivo, tendo já adquirido uma elevada popularidade junto da comunidade escolar, fruto quer da sua relevância como meio de elevação da formação técnica de futuros desportivos deste concelho, quer da sua qualidade como meio de socialização e divulgação da modalidade de Voleibol junto de alunos e professores.

Assim, é no sentido de dar continuidade a uma iniciativa que, dado o êxito das edições anteriores, se revelou de grande interesse técnico e pedagógico, o Grupo de Educação Física, procurando dar sentido à ideia de que à escola cabe também a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento socio-cultural do meio envolvente, vai levar a cabo mais esta iniciativa em prol do alargamento dos horizontes da prática desportiva em Esposende, contando para o efeito com inestimável apoio dos Conselhos Directivo e Pedagógico da Escola Secundária Henrique Medina.

Neste sentido, e dado o interesse manifestado, conta-se na edição deste ano com a participação das Escolas Secundárias Eça de Queirós e Rocha Peixoto (Póvoa de Varzim), José Régio (Vila do Conde), Henrique Medina (Esposende), Escola Secundária de Ponte de Lima (Ponte de Lima) e Escola C+S de Forjães (Esposende).

decafil PVC Caixilharia, Lda.



decauninck
Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO que se encontra, para os efeitos previstos no art.º 118.º do Código do Procedimento Administrativo, em apreciação pública, a proposta de alteração do n.º 5 do art.º 8.º da Tabela de Taxas, Licenças e Outras Receitas Municipais, presente à reunião da Câmara Municipal de 30 de Março de 1995, e que mereceu concordância por parte desta.

Qualquer cidadão pode sobre as mesmas exprimir a sua opinião crítica e formular sugestões, as quais devem ser formuladas nos termos da disposição acima citada, por escrito, dentro do prazo de TRINTA DIAS, a contar da data do presente aviso.

A proposta encontra-se patente ao público na Secção Central, da Divisão de Administração e Finanças desta Câmara Municipal durante o horário normal de expediente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Município, 3 de Abril de 1995.

Presidente da Câmara
Alberto Queiroga Figueiredo

MEDALHÍSTICA DE ESPOSENDE E SEU CONCELHO

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FÃO INAUGURAÇÃO DO QUARTEL

Por MANUEL ALBINO PENTEADO NEIVA

Autor: Ramiro Bompastor
Módulo: Circular — 94 m/m
Emissão: 300 Exemplares em bronze
Data: 1994

ANVERSO

No campo esquerdo, em baixo relevo, as insígnias dos Bombeiros Voluntários de Fão.
Em círculo, a legenda: **Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão**

REVERSO

Ao centro, em baixo relevo, o plano geral do novo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Fão.

Em círculo, a legenda: **«Inauguração do Quartel — 02.07.1994»**

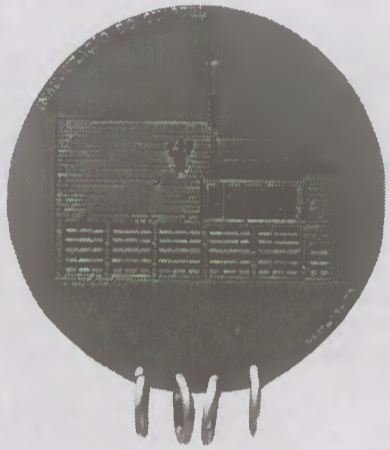
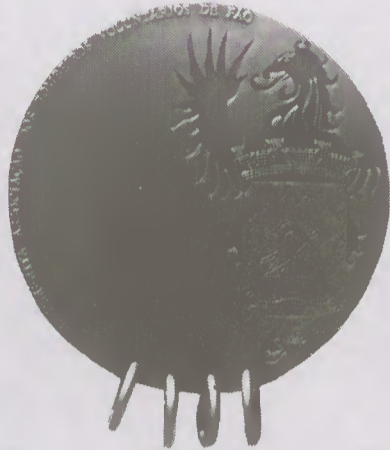
Possui, pendentes, quatro argolas.

Nota: Trabalhamos com base na Medalha n.º 81

NOTA: Com a publicação deste exemplar, concluímos a divulgação das Medalhas cunhadas, existentes no Concelho de Esposende.

Queremos agradecer, reconhecidamente, ao nosso prezado colaborador e amigo, Dr. Albino Neiva, por ter permitido ao Jornal «Farol de Esposende» publicar um tema tão interessante.

Obs.: Para corrigir do número anterior, na Medalha «Quinta & Costa, Lda.ª — 25.º Aniversário» Onde se lê «Autor: Apoli» deverá ler-se: Autor: José Carlos Quinta e Costa. Apoloni é a casa que a cunhou.



Jornal «Farol de Esposende», n.º 97 de 13 de Abril de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas setenta e quatro, do livro de Escrituras Diversas número setenta e quatro-C, Manuel Joaquim do Vale Azevedo e mulher Françoise Ivette Lamotte Azevedo, casados sob o regime da comunidade de adquiridos, residentes na Avenida da Praia, na freguesia de Apúlia, deste concelho, naturais de da freguesia de Rio Tinto, deste concelho e ela de França, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, uma dependência e logradouro, sito no lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área coberta de cento e noventa metros quadrados, dependência com quarenta e oito metros qua-

drados, e logradouro com trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel dos Santos Carvalho e Caminho, do sul com estrada camarária, nascente com Alcindo do Vale Gonçalves e do poente com José Alves da Silva, não descrito na conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1450, com o valor patrimonial de seiscentos e sessenta mil novecentos e sessenta escudos.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conheci-

mento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, oito de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Esc. Sup.

Maria Clementina F. A. Gonçalves

Jornal «Farol de Esposende», n.º 97 de 13 de Abril de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de oito de Março do corrente ano, exarada a folhas setenta e cinco, verso, do livro de Escrituras Diversas número setenta e quatro-C, deste Cartório, Zacarias Alves Ribeiro da Silva, casados sob o regime da comunidade geral, naturais da freguesia de Apúlia, deste concelho, onde residem na Rua dos Sargaceiros, n.º 6-A, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios situados na freguesia de Apúlia, deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, no lugar de Areia, com a área coberta de cinquenta e nove metros quadrados, dependência com oitenta e nove metros quadrados e logradouro com trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Eusébio da Silva, do sul com Maria Barraca, do nascente com Manuel Gonçalves Serra e do poente com estrada camarária, inscrito na matriz sob o artigo 1077, com o valor patrimonial de vinte e oito mil e sessenta e um escudos, e o atribuído de UM MILHÃO E CEM MIL ESCUDOS;

N.º 2 — Prédio rústico composto por horta, no lugar de Campo do Rio, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Ferreira dos Santos Fradique, do sul com Maria Guiomar Gonçalves Ferreira, do nascente com Caminho e do poente com Delfim Figueiredo Novais, inscrito na matriz sob o artigo 2588, com o valor patrimonial de trinta e cinco mil quinhentos e vinte e sete escudos, e o atribuído de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS;

N.º 3 — Prédio rústico composto por horta, no sítio da Tomadia, com a área de mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Gonçalves Marques, do sul com Caminho, do nascente com

Manuel Dias Monteiro e do poente com João de Sá Solinho, inscrito na matriz sob o artigo 3056, com o valor patrimonial de quarenta três mil duzentos e oitenta e cinco escudos, e o atribuído de QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

N.º 4 — Prédio urbano composto por casa com um pavimento, destinada à guarda de utensílios marítimos, no lugar de Cedovém, com a área de vinte e nove metros quadrados, a confrontar do norte com António Gomes Carreira, do sul e nascente com Manuel Gonçalves da Torre e do poente com Caminho, inscrito na matriz sob o artigo 1339, com o valor patrimonial de nove mil quatrocentos e cinquenta e sete escudos, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS;

N.º 5 — Prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinado a habitação e comércio, com logradouro, no lugar de Areia, com a área coberta de noventa e sete metros quadrados e logradouro com cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Eusébio da Silva, do sul com Colónia Balnear, do nascente com Zacarias Alves Ribeiro e do poente com estrada camarária, inscrito na matriz sob o artigo 1148, com o valor patrimonial de cento e setenta e um mil quatrocentos e vinte oito escudos, e o atribuído de NOVECIENTOS NUL ESCUDOS;

N.º 6 — Prédio urbano composto por casa térrea, destinada a habitação, com logradouro, no mesmo lugar de Areia, com a área coberta de quarenta e cinco metros quadrados, e logradouro com duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Eusébio da Silva, do sul com Júlia Pires dos Santos, do nascente com herdeiros de Anacleto Gonçalves Serra e do poente com Zacarias Alves Ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 789, com o valor patrimonial de seis mil setecentos e noventa e três escudos, e o atribuído de OITOCENTOS MIL ESCUDOS; e

N.º 7 — Prédio rústico composto por horta, no sítio da Salgueira, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Eusébio da Silva, do sul com Caminho, do nascente com Manuel de Sá Condoso e do poente com Carlos Rodrigues Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 3501, com o valor patrimonial de vinte e três mil duzentos e cinquenta e cinco escudos, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Todos os prédios encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende; e encontram-se inscritos na matriz respectiva em nome do outorgante marido.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitando o prédio relacionado sob o número um, cultivando os identificados sob os números dois, três e sete, pagando impostos, administrando-os com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende oito de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Esc. Sup.

Maria Clementina F. A. Gonçalves

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 97 em 13 de Abril de 1995

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICADO

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas dez, verso, do livro de Escrituras Diversas número setenta e cinco-B, deste Cartório, José Francisco do Vale e mulher Brilhantina Ferreira da Silva, casados sob o regime da comunidade geral, naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho, onde residem no lugar do Souto, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um prédio misto, que consta de casa torre, com dois pavimentos três dependências, recreio ou logradouro, videiras em ramada e fruteiras, no sítio do Eirado, lugar de Souto, na freguesia de Gemeses, deste concelho, com a superfície coberta de noventa metros quadrados, dependências com duzentos e cinco metros quadrados, logradouro com duzentos e doze metros quadra-

dos, e eirado com seiscentos e noventa e três metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Caminho, do sul com Joaquim Gonçalves do Vale e do poente com Manuel Gonçalves do Vale, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob os artigos 152, urbano e 577 rústico, com o valor tributável de vinte e dois mil trezentos e quarenta e oito escudos e o atribuído de cem mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, cultivando-o colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o, com ânimo de quem exerce direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência,

continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende vinte e oito de Março de mil novecentos e noventa e cinco.

A Esc. Sup.

Maria Clementina F. A. Gonçalves

ÁQUA VIVA — SOCIEDADE DE ANIMAÇÃO DO ALGARVE, LD.ª

Com o exclusivo de um dos melhores Grupos de Cantares Portugueses, cujo seu líder é esposendense, lembra aos Sr.s membros das Comissões de Festas, que depois do êxito alcançado nas festas da cidade de Esposende, nunca visto até hoje, chegou a hora dos contactos para as festas que se avizinham. O êxito da vossa festa começa aqui. Um simples telefonema e, a partir daí o trabalho é nosso: Temos solução: os melhores do mundo em espectáculo, nacionais e internacionais e ainda alugamos som e luz.

Contacte-nos, pois a falar é que nos estendemos.

Escritório e Estúdio — Quinta de S. José
Correspondência: Apartado 940 - 8200 Albufeira

Telef. 089 57 22 35



FORJÃES SPORT CLUBE

28.º ANIVERSÁRIO



Farol de Esposende — Carlos Cunha é um jovem forjanense e, segundo sabemos, não tinha antecedentes em cargos dos órgãos de gestão de um grupo desportivo.

Ora, nos tempos que correm, é cada vez mais difícil encontrarem-se pessoas para gerir os destinos de um clube.

Entretanto, no final da época 93/94, o Forjães S.C.

gosto de desporto. Em terceiro, porque comigo estavam e estão muitos e bons jovens desta vila, nomeadamente os meus colegas de Direcção, os atletas e, particularmente, os nossos técnicos, Fernando Rodrigues e Carlos Faria e, finalmente, porque fui substituir uma gerência que, a exemplo de outras anteriores, não deixou saldo negativo, como infelizmente acontece na ge-

futebol senior para garantir a manutenção do clube na I Divisão Distrital e, simultaneamente, manter em actividade uma ou duas equipas das camadas jovens. Para além disso, e muito importante para nós, era formar uma equipa com jogadores naturais e residentes em Forjães. Zelar pelo valioso património do clube e dar continuidade e concluir obras e melhoramentos iniciados pelas Direcções anteriores.

F.E. — Qual é o património ou bens que o Forjães S.C. possui e qual o seu valor aproximado?

C.C. — Eu considero rico o património do clube, pois possui um bem apetrechado complexo desportivo, com o campo de jogos, com duas bancadas, um polidesportivo anexo, onde se realizam os torneios de futebol de salão, que servem de angariação de fundos. Café-bar, sede social, sala de troféus, sala de reuniões, gabinete da Direcção, dois excelentes conjuntos de balneários para apoio ao campo e ao ringue. Enfim, é um património invejável e que só dignifica as Direcções que nos antecederam.

F.E. — Decorridos já nove meses de gestão, sente-se um Presidente bem sucedido?

C.C. — Sim. De facto considero-me um Presidente feliz. Na verdade, a equipa senior ultrapassou as expectativas quanto aos resultados

desportivos alcançados e, conseqüentemente, quanto à excelente posição que ocupa na tabela classificativa. No entanto, é justo, por ser a verdade, referir que esta minha felicidade deve-se ao notável grupo de trabalho que o Forjães S.C. possui, desde os briosos e valorosos atletas, passando pelos competentes, dedicados e incansáveis técnicos — o Fernando e o Carlos — pelo massagista, pelos restantes directores e por todos os que, de algum modo, têm vindo a colaborar com a Direcção a que presido.

F.E. — Qual o montante gasto, em termos de previsão, no final da época com a actividade desportiva ligada ao futebol?

C.C. — Não me enganarei muito se lhe responder que, no final da época 94/95, os custos com o futebol deverão rondar os 8.000 contos. Devo referir que os jogadores da equipa sénior não têm vencimento, apenas foi decidido atribuir-lhes um prémio simbólico, mensalmente, para os compensar do seu esforço e de algumas despesas que eles suportam pela causa do Forjães S.C.

F.E. — Quantos são os elementos que constituem o plantel e qual a sua proveniência?

C.C. — O Forjães S.C. tem 28 excelentes jogadores, dos quais 25 são naturais ou residentes em Forjães.

F.E. — De onde provêm

as receitas para fazer face aos encargos que o clube suporta?

C.C. — Recebemos um subsídio da Câmara Municipal no montante de 1.040.000\$00. A Junta de Freguesia dá a possível colaboração nos transportes. O restante é proveniente das parcas receitas dos jogos, das quotas dos associados e das actividades para angariação de fundos que a direcção leva a cabo ao longo do ano.

F.E. — Quantos associados tem o Forjães S.C., quantos pagam a quota e qual o preço dessa quota?

C.C. — O Forjães S.C. tem cerca de 329 sócios, dos quais 250 pagam regularmente a sua quota no valor de 400\$00/mês, para banca- da, e de 300\$00 para peão.

F.E. — Aparentemente, respira-se saúde no seio do Forjães S.C. Tudo parece equilibrado e sem dificuldades de maior, factos que não se vêem noutros clubes. No Forjães S.C. não há dificuldades a transpor? Que gostaria de ver concretizado para que tudo pudesse correr ainda melhor?

C.C. — Bem, dificuldades há-as sempre e em todos os clubes, mas no Forjães S.C., de facto, as coisas são um pouco diferentes. Em Forjães, há nos desportistas uma mística, em que são «um por todos e todos por um». Nós somos uma verdadeira família e estamos unidos em torno do nosso

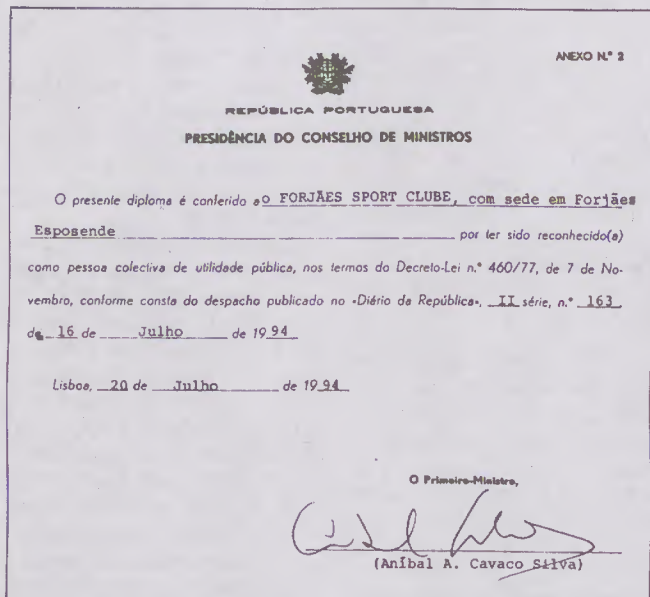
clube. Nesta vila, só gostaria de ver toda a população a dar ao Forjães S.C. um pouco mais de apoio e carinho, principalmente nas horas menos boas. Esta equipa modelo merece dos forjanenses um pouco mais de atenção. É uma equipa constituída por homens de Forjães que, domingo após domingo, divulgam, e bem, o nome da nossa querida terra. Eles sacrificam-se por Forjães e são seus autênticos embaixadores.

F.E. — Já que fala em embaixadores, sabe-se que o Forjães S.C. costuma fazer uma digressão à França todos os anos. Este ano, sob a sua Presidência, essa tradição manter-se-á?

C.C. — É verdade. De facto o Forjães S.C. há doze anos consecutivos (com apenas um ano de interregno) tem ido à França levar

junto dos nossos emigrantes esse abraço de amizade e gratidão para com eles. Assim, também este ano isso acontecerá. Entre os dias 13 e 18 do mês de Abril a nossa equipa estará em Malesherbes, próximo de Paris, para participar nesse já importante Torneio Internacional, no qual estarão presentes a Associação Desportiva dos Portugueses de Malesherbes, o Malesherbes Futebol Clube, o Pontery S.C. e o Forjães Sport Clube.

Será mais um jornada digna de fazer parte do livro de honra do Forjães. Esta



ficou sem Direcção. Como se motivou para aceitar o cargo de Presidente da Direcção do Forjães S.C. para a temporada 94/95, que decorre?

Carlos Cunha — Em primeiro lugar, porque sou de Forjães de alma e coração. Em segundo lugar, porque

neralidade, mas, em Forjães, é positivamente o contrário.

F.E. — Ao assumir funções, a Direcção a que preside tinha certamente fins a atingir. Fale-nos desses objectivos.

C.C. — O principal objectivo do Forjães S.C. foi o de estruturar uma equipa de

UMA DISCOTECA
DE VANGUARDA

desejam a todos os seus
clientes e amigos

Uma

Páscoa Feliz

RESTAURANTE MARTINS

SERVIÇO DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
CONVÍVIOS E OUTROS
PARA MAIS DE 20 PESSOAS...
COM DIREITO A DISCOTECA E BAR

NEIVA CAR AUTOMÓVEIS

AV. MARGARIDA QUEIRÓS - FORJÃES
Telefone (053) 87 10 10 — 4740 ESPOSENDE

desejam a todos os seus
clientes e amigos

Uma

BOA PÁSCOA



FORJÃES SPORT CLUBE

28.º ANIVERSÁRIO



ida a França é já uma obrigação e uma forma de homenagear os nossos amigos e conterrâneos que, em terras francesas, muito se interessam pela sua terra e pelo seu Forjães.

Será mais um momento alto sob o ponto de vista desportivo, social e mesmo muito vantajoso, financeiramente, para o nosso clube

Aproveito para informar que, no próximo mês de Maio, levaremos a cabo um Torneio, aqui no Campo Horácio Queiroz, em Forjães, com a participação da Associação Desportiva de Malesherbes, do Forjães Sport Clube e de mais duas equipas desta região, a convidar para o efeito.

F.E. — O Forjães S.C., nesta época, teve duas equipas jovens a participar nas provas oficiais — os Iniciados e os Juniores, estes na segunda divisão distrital. Como vê o departamento de futebol juvenil no Forjães S.C.?

C.C. — Olhe, vejo-o como muito agrado e satisfação e fico contente por saber que temos em Forjães pessoas que dão algum do seu tempo para formar a nossa juventude, no âmbito desportivo. E se não funcionou melhor o nosso departamento juvenil é porque as pessoas não são imensas. Talvez se tivesse aparecido mais um ou dois elementos disponíveis para dar uma ajuda àqueles que lhes estavam afectos as coisas tives-

sem podido correr melhor. Os jovens merecem-nos toda a atenção. São eles a continuidade do Forjães S.C., no dia de amanhã.

F.E. — Para além do Futebol, esta direcção a que preside tem dinamizado mais alguma actividade desportiva?

C.C. — Sim, temos um departamento de natação que é, actualmente, responsável pela gestão das Piscinas Municipais em Forjães, em colaboração com a Câmara Municipal. É para nós mais um motivo de satisfação, pois sabemos que a nossa participação neste projecto da natação está a ser altamente útil para fomento, divulgação e prática de uma actividade desportiva, para centenas de jovens e adultos do nosso concelho e mesmo de fora dele.

F.E. — Para Maio estão previstas eleições. Carlos Cunha admite recandidatar-se?

C.C. — Ainda não pensei nisso, mas dado os meus afazeres profissionais não deverei poder continuar. Admito que uma direcção não deveria gerir um clube apenas durante uma época. Aceito que é pouco tempo para se iniciar e dar continuidade a um projecto, mas a vida, por vezes, não nos permite mais que um ano de sacrifício. Por outro lado, acho que estes cargos deverão ser rotativos para que uma maioria possa ser útil às instituições da sua terra.



F.E. — Para terminar, que mensagem gostaria de deixar?

C.C. — Gostaria que o Forjães S.C. subisse à divisão de honra para dar mais uma alegria a todos os forjanenses. Este seria o melhor prémio para os atletas e, principalmente, para os abnegados técnicos, Fernando e Carlos. Todos eles merecem esta prenda da subida, pelo seu trabalho, esforço e dedicação. Refiro que tanto o Fernando como o Carlos não recebem um tostão pelo seu valioso e prolongado trabalho. São dois homens com H maiúsculo. Forjães terá de reconhecer o mérito que eles já adquiriram, por direito próprio.

A terminar faço um apelo à massa associativa e simpaticizante para estarem sempre e cada vez mais com esta família forjanense que dá pelo nome de FORJÃES SPORT CLUBE.

Depois de ouvirmos o Presidente da Direcção, impunha-se falar com o técnico principal do Forjães Sport Clube. Encontrado o Fernando Rodrigues, homem dedicadíssimo ao seu Forjães, colocamos-lhe, também, a ele, algumas questões.

F.E. — Fernando Rodrigues foi o homem que acabou a época 93/94 a orientar, mais uma vez, a equipa senior do Forjães Sport Clube. Tanto quanto nos foi dito então, o Fernando estava indisponível para, na época que agora decorre, poder dar o seu contributo à equipa. No entanto, a temporada iniciou-se e o Fernando apareceu como seu treinador principal. Que razão ou razões terão levado o Fernando a repensar e a voltar a dedicar-se ao seu Forjães?

F.R. — Tudo o que diz na formulação da sua per-

gunta é verdade. De facto, quando terminou a temporada passada, eu tinha-me prometido que, por algum tempo, iria descansar das lides desportivas. Todavia, em primeiro lugar, eu sou de Forjães. Em segundo, foi eleita uma direcção que também ama Forjães. É um conjunto de homens novos e muito válidos, como, aliás, muito outros aqui nesta vila. Depois, o projecto desta nova direcção identificava-se com a minha maneira de pensar, de ver e de estar no futebol: constituir uma equipa da terra para a terra. Repetir, álias, o que já várias vezes aconteceu ao longo do nosso historial de 28 anos. Ora, como os atletas eram praticamente todos de Forjães, muitos deles foram iniciados por mim, e porque, quer a Direcção quer os atletas, me pediram para formar grupo com eles, eu repensei, reconsiderei e acabei por responder afirmativamente ao seu apelo e aqui estou, desde Julho passado, a trabalhar com gosto e entusiasmo, conjuntamente com um grupo excepcional.

F.E. — Pode deduzir-se das suas palavras que se a equipa não fosse constituída por atletas de Forjães o Fernando não estaria investido nas funções de treinador.

F.R. — Assim seria, certamente. Porém, quando me garantiram de que o Forjães retomaria o espírito nobre e leal, já anteriormente tenta-

do mas não concretizado plenamente, de se apresentar em campo, em nome do Forjães S.C. com atletas da terra, política desportiva que se identifica com a minha e com a de muitos outros bons dirigentes, quer desta Direcção quer de outras que a precederam, eu reflecti e acedi ao convite. Caso contrário não estaria aqui.

F.E. — Qual a média de idades dos seus jogadores?

F.R. — Trata-se de uma equipa muito jovem, com média de idades que ronda os 20 anos, mas com atletas muito laboriosos e com muito valor futebolístico.

F.E. — Quando o Fernando tomou conta da equipa qual era o seu objectivo principal?

F.R. — Bem, o nosso objectivo principal era o de fazer um campeonato tranquilo para ocupar, no final, um lugar a meio da tabela classificativa. Era esta a nossa meta que, felizmente, foi atingida antes do termo do campeonato.

F.E. — Aliás, o que se perspectiva, a cerca de oito jornadas do termo do campeonato, é que o Forjães até poderá subir à Divisão de Honra. A que se deve este sucesso?

F.R. — Aceito que refira a palavra sucesso, independentemente do Forjães subir ou não. Sucesso houve-o, certamente. Na minha opinião, o que se está a viver esta época em Forjães é exemplar. Deveria ser seguido

FORGIMNO

INSTITUTO DE LAZER E RECREAÇÃO

GINÁSIO

GINÁSTICA LOCALIZADA
GINÁSTICA AERÓBICA
MUSCULAÇÃO
GINÁSTICA GERIÁTRICA

GINÁSTICA DE PREPARAÇÃO PARA O PARTO
GINÁSTICA DE RECUPERAÇÃO APÓS PARTO

COM PROFESSORES LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E APOIO MÉDICO

HORÁRIO

2.ª a 6.ª das 15.00 às 21.30 horas - Sábados das 09.00 às 13.00 horas

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NO LOCAL OU POR TELEFONE

CENTRO DE RECUPERAÇÃO

CONSULTAS

DR. BENJAMIM CARVALHO

ESPECIALISTA MEDICINA DESPORTIVA

TERÇAS-FEIRAS DAS 17.30 ÀS 19.30 HORAS

SEXTAS-FEIRAS DAS 16.00 ÀS 18.30 HORAS

DR. ALBERTO LOUREIRO

QUARTAS-FEIRAS DAS 18.00 ÀS 20.00 HORAS

MARCAÇÕES PELO TEL. 877090

KASTRUS
BAR-CAFÉ CONCERTO



QUANDO O SOM RECLAMA UM EIXO

Feliz Páscoa

AV. MARGARIDA QUEIRÓS • TEL. 871339 - FORJÃES

PRÓXIMAS FESTAS

ABRIL DIA 15

FRIEND'S BAND
«COVERS ROCK»

DIA 29

FESTA
AFRIKAN'S DRINK'S

«Oferta de bebidas Africanas»



Deseja

Boa Páscoa

HÁ 3 VÉRTICES QUE
FAZEM A DIFERENÇA

Av. 30 Junho — FORJÃES
4740 ESPOSENDE — Tel. 872729



FORJÃES SPORT CLUBE

28.º ANIVERSÁRIO



por todas as equipas. Nós somos uma família. Mas uma família muito unida, onde a amizade entre todos os elementos do grupo é a palavra de ordem. A chave do sucesso está aqui. Trabalhamos, convivemos, praticamos desporto todos na mesma terra e pela nossa terra. Isto é bonito. Este é um projecto em que acreditamos.

F.E. — Fernando, que tem 21 anos como atleta ao serviço do seu Forjães, e 10 como dirigente, simultaneamente atleta e director, e já por algumas vezes foi treinador do clube, como define esta equipa 1994/95?

F.R. — Eu defino este grupo como uma equipa modelo. É a segunda vez, que me acontece isto na minha já longa vida dedicada ao Forjães. Esta equipa 94/95 é uma formação jovem, alegre, dinâmica e com muito valor. É uma au-

têntica família, como já atrás referi. Faz-me lembrar uma célebre equipa de há uns anos atrás na qual eu também jogava, quando subimos à terceira divisão nacional.

Este é o ideal para a constituição do que deve ser um clube desportivo. Aqui fomenta-se, a cada instante, o desporto, a solidariedade, a amizade. engrandecem-se as relações sociais, convive-se entre a família desportiva, de uma forma salutar. Vejo que assim é possível unirem-se mais as pessoas em torno umas das outras e à volta do próprio clube. Há uma mística especial em Forjães com equipas como esta.

F.E. — Quantos treinos fazem por semana e qual a assiduidade dos jogadores?

F.R. — Fazemos, actualmente, três treinos semanais. Antes fazíamos mais. Ninguém falta aos treinos e

neles participamos todos com muita alegria e elevado empenhamento.

F.E. — Entretanto, aproxima-se o final da época. Para a temporada 95/96 o Forjães S.C. poderá contar com Fernando para seu treinador?

F.E. — Ninguém sabe o futuro. Eu não posso dizer se sim ou se não, com a certeza absoluta. Digo sim no que respeita ao apoio que certamente darei ao Forjães, sempre que eu possa e o clube precise, mas quanto a ser treinador não posso dizer nada, pois dependerá de muitos e muitos factores pessoais e não só.

F.E. — O Forjães está a dois pontos do segundo lugar. Pensa ser possível alcançá-lo e, conseqüentemente, subir à Divisão de Honra?

F.R. — Tudo é possível. Como disse atrás, o sucesso já foi alcançado. Agora, da-

qui para a frente, é tudo bom para o Forjães S.C.

F.E. — Como vê o futuro desportivo do Forjães?

F.R. — Penso que se este grupo não de desfizer ou se

a dinâmica e o espírito de que está imbuído tiverem continuidade, o futuro da prática desportiva para o Forjães S.C. será risonho e promissor. Tem estruturas fi-

sicas e condições humanas para fazer muito por Forjães. Oxalá a população acarinhe, apoie, colabore e sinta o clube como instituição sua.

ESCOLA DE NATAÇÃO

«A BOGUINHA» FORJÃES

A Câmara Municipal de Esposende tem a funcionar, de há um ano a esta parte, no complexo de piscinas da Vila de Forjães, uma Escola de Natação intitulada «A Boguinha», nome que se relaciona com um dos peixes mais afamados do Rio Neiva, a boga.

Dirigida pelo professor de Educação Física, Domingos Carvalho, «A boguinha» funciona na piscina coberta do Complexo, sendo aberta às escolas e à comunidade em geral.

A partir do início do próximo verão, a Câmara vai pôr a funcionar as piscinas de ar livre do Complexo (uma para adultos com 25x12 metros e outra para crianças), completando, assim, o investimento, um total de cerca de 200 mil contos.

No ano de 1994, a piscina foi frequentada por um total de 32 mil utentes, (60% do sexo masculino e 40% do feminino), oriundos quer do concelho de Esposende, quer de freguesias vizinhas, de Barcelos e Viana do Castelo, actividade que é financiada pela autarquia.

A Escola de Natação — através de um programa da responsabilidade cama-

rária que engloba o transporte das turmas e o seu enquadramento técnico por professores especializados — proporciona aulas de natação aos alunos do 1.º e 2.º ano das 31 escolas do Ensino Básico, enquanto as várias turmas das Escolas C+S de Forjães e da Secundária da sede do Concelho frequentam a piscina no âmbito da opção de Desporto.

À noite, a partir das 18.30, e aos sábados de manhã, a piscina abre-se à comunidade, período que alarga com as férias escolares. O modelo organizativo divide os utentes em grupos etários, dos 6 aos 10 anos, dos 11 aos 16 e maiores de 17, com três níveis de aprendizagem: para quem não sabe nadar, para quem já nada, e para quem faz aperfeiçoamento. Para os maiores de 17 anos foi criado um sector de manutenção.

A delegação de Esposende da Administração Regional da Saúde realiza mensalmente análises à água, sendo a sua qualidade um dos pontos de honra, bem como toda a higiene do complexo, e do próprio cais envolvente. O aquecimento é feito por um

sistema de gás, sendo a temperatura da água de 29 a 30 graus centígrados. A água é renovada e convenientemente tratada com cloro, sendo utilizados os filtros adequados para a remoção de impurezas.

A piscina coberta é composta por uma sala de recepção aos utentes, que distribui cartões de acesso, por balneários individuais, e por zona de chuveiros, utilizada à entrada e à saída da piscina. Possui, ainda, um bar, e gabinetes técnicos para os docentes, sendo o material de apoio necessário à aprendizagem ou aperfeiçoamento da natação fornecido pela autarquia.

A piscina tem 16,66x8 metros, com quatro pistas de aprendizagem da natação, com profundidades que variam entre 0,85 e o 1.60 metros, estando dotada de acessos próprios e balneários para deficientes.

De referir, ainda, que com a construção do Complexo de Piscinas na Marginal de Esposende, cuja conclusão está agendada para Agosto, o concelho terá 5m² de área desportiva por habitante, o que o coloca acima da média, em termos europeus.

INSTITUTO MATERNO INFANTIL DE FORJÃES

CONSULTAS EXTERNAS ESPECIALIDADES

CIRURGIA GERAL

Dr. João Silva (4.^a-Feira às 14h30m)

Dr. Horácio Queirós de Faria (6.^a-Feira às 16h)

ESTOMATOLOGIA

Dr. Paulo Saleiro (3.^a e 5.^a-Feiras 10h/12h30m e 15h/20h30m)
(Sábado das 15h às 20h)

OFTALMOLOGIA

Dr. Carlos Geraldês (2.^a-Feira às 15h)

ORTOPEDIA

Dr. Matias (3.^a-Feira às 10h30m)

Dr. Peres Filipe (5.^a-Feira às 15h)

PEDIATRIA

Dr. Laranjeira (6.^a-Feira às 14h)

Dr. Fernando Branco (3.^a-Feira às 14h)

PSIQUIATRIA

Dr. António Cepa (3.^a-Feira às 16h30m)

HORÁRIO P/ MARCAÇÃO

de 2.^a-Feira/6.^a-Feira, das 9h às 12h30m e das 14h às 18h

Av. D. Margarida Queirós — Forjães — 4740 Esposende

Telefone: 053 871325

OS TRÊS TALHOS

DE

António Alberto Arriscado Gonçalves



TALHO A RÉIS - Av. St.ª Marinha - FORJÃES - Telf. 87 27 26

TALHO SR.ª DA GRAÇA - Pedreira - FORJÃES - Telf. 87 13 53

TALHO ARRISCADO - Igreja - VILA CHÃ - Telf. 96 20 84

RESIDÊNCIA - Telf. 87 27 33

Desejam Páscoa Feliz

MINI MERCADO DOS CUNHAS, L.ª DA

Telef. 871617

Forjães — 4740 ESPOSENDE

BOLOQUEIRA DA MADORRA

DE

Domingos Teixeira de Sá Bernardino

FORJÃES — TEL. 871538

4740 ESPOSENDE

FROIANI - Indústria Têxtil, Ld.ª

Av. 30 de Junho Telef. 87 16 01
Forjães - 4740 ESPOSENDE Fax 87 16 13

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

A.D.E. VENCEU COMANDANTE E AFASTA-SE UM POUCO DA «LINHA DE ÁGUA»

Decorram mais três jornadas do nacional da II divisão e a A.D.E. conquistou quatro dos seis pontos possíveis. Assim, quando faltam disputar sete encontros para se concluir esta longa prova, os esposendenses, que nunca estiveram tranquilos, na tabela classificativa, ocupam agora o 10.º lugar, ex-aequo com mais três equipas, três pontos, acima da chamada linha de água, a linha da despromoção.

Sem estar livre do perigo da descida, a A.D.E., ao vencer o Moreirense na última jornada, precisamente o comandante, isolado, desta Zona Norte, deu um passo importante para ver, mais de longe, os lugares incómodos e indesejáveis da descida de escalão.

Nós três últimos jogos os esposendenses realizaram duas boas exibições nos jogos frente ao Lixa e ao Moreirense, mas ao estiverem mal no encontro em Vizela, onde o sector defensivo comprometeu bastante.

Felizmente que, perante o Moreirense, a equipa provou o seu real valor e mostrou e demonstrou que este conjunto tem categoria para ocupar um lugar na primeira metade da clas-

sificação geral. Oxalá, nos próximos jogos, e moralizada pela exibição e pelo resultado do último jogo frente ao guia da prova, a A.D.E. conquiste os pontos necessários para tranquilizar aqueles que se têm esforcado e sempre acreditaram na manutenção.

No próximo sábado dia 14 a A.D.E. desloca-se a Amarante um jogo que se antevê muito difícil. Desejamos o melhor resultado possível para os esposendenses.

- Últimos Resultados**
 25.ª Jornada: Esposende, 1 — Lixa, 0
 26.ª Jornada: Vizela, 4 — Esposende, 2
 27.ª Jornada: Esposende, 2 — Moreirense, 0

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

F.C. MARINHAS ASSUMIU SUBIDA DE DIVISÃO

A sete jornadas do termo do Campeonato Nacional da III divisão, a equipa do F.C. de Marinhãs assume-se como uma das principais à subida para II divisão B. Aliás, se não fossem os menos bons resultados acontecidos nos jogos em casa, os marinhenses estariam mesmo num dos dois primeiros lugares, talvez mesmo no comando da série.

Esta formação do F.C. de Marinhãs, é uma das melhores nos resultados em campo alheio, todavia no seu reduto tem desperdiçado pontos que lhe poderão fazer falta.

Nesta altura do campeonato e como referimos apenas a sete jornadas, do fim da prova, o Marinhãs, está apenas a um

ponto do 2.º lugar e, com um calendário aparentemente mais fácil do que o dos seus principais opositores os marinhenses, irão certamente chegar à última jornada num dos dois primeiros lugares.

Digamos que o último grande passo para esse êxito foi dado no jogo em Vieira do Minho onde os marinhenses, com alguma sorte e felicidade, venceram uma das melhores equipas da série A, o Vieira S.C.

- Últimos Resultados:**
 25.ª Jornada: Taipas, 0 — Marinhãs, 2
 26.ª Jornada: Marinhãs, 0 — Bragança, 0
 27.ª Jornada: Vieira, 0 — Marinhãs, 1

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Divisão de Honra

Prossegue o regional da Divisão de Honra da A.F. de Braga, com as duas equipas concelhias — Fão e Apúlia — a realizarem um campeonato de certa forma tranquilo, apesar de alguns resultados negativos inesperados.

Decorridas vinte e seis jornadas, e a oito do termo da prova, estes dois clubes tudo farão para se manterem no meio da tabela classificativa.

Últimos resultados:

- 24.ª Jornada**
 Apúlia, 2 — Esporões, 1
 Fão, 0 — Celeirós, 1
25.ª Jornada
 Celeirós, 1 — Apúlia, 1
 Ribeirão, 1 — Fão, 0
26.ª Jornada
 Lagense, 2 — Apúlia, 2
 a) Fão, 0 — Delães, 2
 a) Interrompido ao intervalo

I Divisão

Na I divisão distrital, o Forjães e o Vila Chã continuam bem posicionados na tabela classificativa e com fundamentada esperança numa possível subida de escalão, principalmente por banda dos forjanenses.

Últimos resultados:

- 24.ª Jornada**
 Ninense, 0 — Forjães, 4
 Vila Chã, 2 — Tadin, 2
25.ª Jornada
 Forjães, 2 — Aveleda, 1
 B. Misericórdia, 2 — Vila Chã, 0
26.ª Jornada
 Gondifelos, 5 — Forjães, 0
 Vila Chã, 1 — Gavião, 3

II Divisão

Neste escalão, o Gandra F.C. ainda alimenta esperanças numa possível subida, apesar de todas as injustiças de que foi vítima, por parte do Conselho de Disciplina da A.F. de Braga, que obrigou os gandrenses a realizarem sete (!) jogos consecutivos em campo alheio.

Por sua vez, o Estrelas do Faro e o Antas parece que conseguiram o principal objectivo que é a manutenção.

Últimos resultados:

- 24.ª Jornada**
 a) Gandra, 1 — Arentim, 0
 Cabanelas, 3 — Antas, 3
 Ucha, 2 — Est. do Faro, 2
 a) Jogo realizado em Real, Braga, por interdição do Camço do Gandra.
25.ª Jornada
 Antas, 1 — Gandra, 1
 Est. do Faro, 0 — Granja, 0
26.ª Jornada
 a) Gandra, 7 — Cabanelas, 1
 Ucha, 0 — Antas, 0
 Arnoso, 2 — Est. do Faro, 0
 a) Jogo realizado em Real, Braga por interdição do campo do Gandra.

Juniiores I Divisão

Quando faltam seis jornadas para o termo do Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão, os representantes do F.C. do Marinhãs e da A.D.E. continuam muito bem classificados, ocupando posições honrosas entre os primeiros seis da tabela.

Últimos resultados:

- 26.ª Jornada**
 Esposende, 2 — Maximinense, 1
 Marinhãs, 0 — Santa Maria, 1
27.ª Jornada
 Serzedelo, 3 — Esposende, 1
 Pevidém, 1 — Marinhãs, 2
28.ª Jornada
 Taipas, 2 — Esposende, 2
 Marinhãs, 3 — Maximinense, 1

Juniiores — II Divisão

Terminou o distrital de Juniores da II divisão onde a equipa do Forjães S.C. participou com brio e dignidade, e se não conseguiu os melhores resultados numéricos alcançou um dos principais objectivos que foi a promoção e a formação desportiva dos atletas.

Últimos resultados:

- 21.ª Jornada**
 Forjães, 2 — Lagense, 2
22.ª Jornada
 I. Boavista, 5 — Forjães, 1

Juvenis

Concluiu-se, igualmente, o distrital de Juvenis, tendo os representantes do F.C. do Marinhãs conquistado um excelente 4.º lugar, enquanto os da A.D.E. se quedaram pela 9.ª posição.

Últimos resultados:

- 22.ª Jornada**
 Esposende, 1 — A. Alvelos, 2
 Lousado, 2 — Marinhãs, 4

Iniciados — Fase Final

Começou a fase final do regional de Iniciados, que conta com a participação do Marinhãs e da A.D.E.

Resultados:

- 1.ª Jornada**
 Esposende, 1 — Merelinense, 0
 Marinhãs, 2 — Gil Vicente, 0
2.ª Jornada
 Vizela, 1 — Esposende, 1
 Merelinense, 2 — Marinhãs, 0
3.ª Jornada
 Esposende, — Guimarães, 1
 a) Marinhãs, 2 — Vizela, 1
 a) Adiado para 25 de Abril

Infantis

Prova Extraordinária
 Prossegue a Prova Extraordinária da A.F. de Braga na categoria de Infantis, com a presença do Marinhãs, Estrelas do Faro e A.D.E.

Resultados:

- 2.ª Jornada**
 Esposende, 2 — Est. do Faro, 2
 S. Vicente, 2 — Marinhãs, 5
3.ª Jornada
 Marinhãs, 3 — Esposende, 2
 Est. do Faro, 0 — Gil Vicente, 13
4.ª Jornada
 a) Esposende, — S. Vicente, Est. do Faro, 0 — Santa Maria, 7
 Gil Vicente, 11 — Marinhãs, 0
 a) Não se realizou

ANDEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão — Zona Norte

Seniores Femininos

Esposende Andebol Mais uma vez Campeão

Terminou a fase de apuramento do Campeonato Nacional da II Divisão seniores femininas, cujo vencedor da Zona Norte foi o Esposende Andebol, tendo sofrido apenas uma derrota, precisamente na última jornada frente ao C.P.N.

Este encontro somente tinha como ponto de interesse saber se o 2.º Classificado seria o C.P.N. ou o União de Leiria. Assim, enquanto o Esposende Andebol jogava para cumprir calendário e a pensar na Taça de Portugal, o C.P.N. teria de ganhar o encontro para se qualificar em 2.º lugar.

No final, a equipa de Ermesinde saiu vencedora e assim o C.P.N. classificou-se num honroso lugar, se bem que sem efeitos para prosseguir na prova.

Agora, espera-se que na fase final a equipa de Esposende possa superiorizar-se ao Liccu Camões, vencedor da Zona Sul, e o Jobra e a A.R.C.A., primeiros classificados da zona Centro.

- Últimos Resultados**
 Esposende, 21 — U. de Leiria, 16
 C.P.N., 21 — Esposende, 17

Campeonato Distrital A.A. do Porto

Juvenis Femininas

Fase Final
 Terminou o distrital da 1.ª divisão em Juvenis femininas, da A.A. do Porto, tendo como brilhante vencedora a equipa do Esposende Andebol.

- Últimos Resultados**
 C. de Gaia, 17 — Esposende, 21
 Vigorosa, 11 — Esposende, 18

Classificação Final 1.º Esposende

Iniciados Femininas

- Fase Final**
 A. Garrett, 7 — Esposende, 14
 C.P.N., 15 — Esposende, 8
 Esposende, 9 — Santa Joana, 14

Infantis Femininas

Fase Final

I Divisão

- M. Laranjeira, 12 — Esposen. A, 13
 Esposende A, 20 — Rebordosa A, 4
 C.P.N., 16 — Esposende A, 9

II Divisão

- 6
 Vigorosa, 13 — Esposende B, 5
 Esposende B, 20 — Rebordosa B, 14

Taça de Portugal

Seniores Femininas

1/4 Final

ACADÉMICO DO FUNCHAL ELIMINOU ESPOSENDE

Foi sem qualquer surpresa que o Académico do Funchal afastou o Esposende Andebol da Taça de Portugal.

Recorde-se que as madeirenses são somente uma das melhores equipas nacionais, do andebol feminino, com jogadores internacionais de alto gabarito.

Foi uma bonita jornada de propaganda da modalidade e as esposendenses ofereceram a réplica que lhes foi possível.

- Resultado**
 Esposende, 12 — Ac. Funchal, 23

TORNEIOS DA PÁSCOA

Nesta época de Páscoa, são vários os Torneios em que participam diferentes equipas do Esposende Andebol.

Assim, as Juniores-seniores estarão presentes no Torneio Internacional de Leiria.

As Juvenis participarão no Torneio Internacional da Câmara Municipal de Valongo. As iniciadas estarão no Torneio Internacional de Alcobaça.

Entretanto, na Sexta-feira Santa, dia 14, terá lugar o Torneio Internacional de Esposende, nos escalões de infantis, iniciadas, juvenis e seniores, com a participação das equipas de Alicante,

Elche (Ambas de Espanha) e o C.P.N. e o Santa Joana.

No sábado, dia 15, jogarão as equipas do Alicante, Elche (Espanha) e o Santa Isabel e o Esposende Andebol, nos mesmos escalões.

Campeonato Nacional da II Divisão

Seniores Femininas

Fase Final

Calendário dos Jogos

- Dia 22/04
 L. Camões — Esposende
 Dia 25/04
 Jobra — Esposende
 Dia 29/04 às 19 horas
 Esposende — Arca
 Dia 01/05 às 17 horas
 Esposende — L. Camões
 Dia 07/05 às 16 horas
 Esposende — Jobra
 Dia 14/05
 Arca — Esposende

No final, o 1.º classificado subirá automaticamente à 1.ª divisão enquanto 2.º classificado disputará jogos de passagem com o Benfica de Castelo Branco.

BAIXA DE VULTO NO ESPOSENDE ANDEBOL CLUBE

O Esposende Andebol Clube acaba de sofrer uma baixa importante na sua equipa senior.

Com efeito, a atleta Maria Betânia Gomes Gama, que há dois anos fazia parte do plantel da formação esposendense, rescidiu com o clube e deixou de fazer parte dos quadros da equipa a partir de Abril de 1995.

ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»

AGENDA CULTURAL / CINEMA

- ABRIL**
 Sexta 21 / Sábado, 22 / Domingo, 23 M/12
A FUGA DE ABSOLOM
 Realização: Martim Campbell
 Com: Ray Liotta
 Sexta, 28 / Sábado, 29 / Domingo 30 M/12
A MÁSCARA
 Realização: Charles Russel
 Com: Jlm Carrey, Cameron Diaz

Preços do «Farol de Esposende»

- Assinatura Anual
 País e Estrangeiro..... 1.500\$00
 Número avulso..... 65\$00
 Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
 Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residência Acrópole
 A/C João Pérola
 4740 Esposende
 Telf.: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

- Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
 Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
 Redactores Permanentes:
 João Migueis, A. Miquelino,
 José Felgueiras, José Laranjeira,
 Lino Rei.
 Colaboradores Permanentes:
 Dr. A. Bermudes
 Dr. Agostinho Pinto Teixeira
 Dr. Albino Pedrosa Campos
 Dr. Manuel Albino Penitido Neiva
 Manuel António Monteiro
 Dr.ª Ivone B. Megalhães
 Dr. Joaquim Regado
 Dr. Rui A. Faria Viana
 Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
 Eng.ª José Alexandre Losa
 Conceição Carvalho
 Pe. Manuel A. Coutinho
 Dr. Virgínio Sá
 Eng.ª Manuel Morais
 Américo Loureiro
 Correspondentes:
 Antas: Nereides Martins
 Apúlia: Anselmo Fonseca
 Fão: Prof. António Peixoto
 Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
 Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
 Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
 Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
 Palmeira: Marcelino D. Pereira
 Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
 Curvos: Dr. Sérgio Viana
 Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
 Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
 N.º de Registo: 114969 / 90
 Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares
 Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836



A PAIXÃO DE CRISTO

Quem, no silêncio do seu coração, medite a Paixão de Jesus, não deixará de se arrepiar diante de toda a sorte de desmandos cometidos contra o doce Rabida Galileia. Por mais que medite, não chegará a compreender o ódio dos sacerdotes, o rancor dos fariseus, a inveja e despeito dos escribas, a cobardia interesseira de Pilatos, a insolência histriónica de Herodes, a traição de Judas, a brutalidade dos soldados e a gritaria de mentada da população, exigindo a morte de Cristo e a libertação de Barrabás; chegando a obstinação ao ponto de clamar endemoninhadamente: — «Que o seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos». (Mat. 27, 25). Por entre estas sombras tenebrosas, apenas surgem uns clarões de luz: a solicitude compassiva das mulheres de Jerusalém, as lágrimas de Pedro e a amizade generosa e desvelada de Nicodemos e de José de Arimateia.

Permita-se-me que chame à Paixão de Cristo «quadros de uma exposição», quadros dos mais variados tons e cores, mas onde sobressai o vermelho do sangue derramado e o roxo do mais atroz sofrimento. É natural que diante de alguns sintomas ferva dentro de nós «santa indignação». Nada de mais errado se lhe dermos ouvidos. É que, no drama do Calvário, todos nós somos actores e ninguém está isento de culpa nos sofrimentos e morte de Jesus.

A Paixão mostra-nos «em que é que Deus Se tornou por nosso amor», em virtude do insondável mistério escondido em Deus, desde a eternidade. «Era necessário que Cristo so-

fresse para entrar na sua Glória». Se a Sagrada Escritura é toda ela o relato da paixão de Deus pelo homem, o drama do Calvário é a coroa do ouro dessa paixão.

Ninguém melhor do que S. Paulo nos poderá ilustrar sobre este mistério. Aos Coríntios escreve ele: — «A Cristo, que não conheceu o pecado, Deus identificou-O com o pecado por causa de nós, para que em Cristo nos tornemos justiça de Deus». (2 Cor. 5,21). aos Gálatas escreve: — «Longe de mim gloriar-me a não ser na Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo». (Gal. 6, 14). E o arrebatamento de amor do apóstolo sobe ao ponto de dizer aos Efésios: — «...para que possais compreender, com todos os santos, qual seja a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo e conhecer a sua caridade que excede toda a ciência, para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus». (Ef. 3, 18-19). Todo este mistério de amor quer dizer que na Cruz Deus se comprometeu definitivamente connosco. Foi neste duro madeiro que a misericórdia de Deus se abraçou com a miséria do homem, pondo fim à inimidade do antigo pecado.

Quadros de uma exposição, chamo eu à Paixão de Jesus. É este o título de uma obra musical do compositor russo Mussorgsky. Um dos quadros dessa belíssima e encantadora obra tem o nome de «A grande porta de Kiev». Julgo não errar se disser que toda a Paixão do Redentor se deu por causa de uma outra porta, a porta do Céu. Fechada desde o pecado dos nossos primeiros pais, foi necessário que Cristo mor-

resse na Cruz para que nos fosse aberta. Desde então, todos são convidados a entrar por ela, para dessa maneira chegarem à Glória eterna. O caminho a seguir é o que Jesus palmilhou. Contudo, nunca como neste caso a vontade do homem é tão soberana. Depende dela unicamente seguir ou não seguir esse caminho. Dela depende a aceitação ou a rejeição da salvação oferecida por Deus na Cruz do Seu Filho.

Julgo não fazer nenhum juízo temerário se disser que ninguém gostaria de fazer o papel dos inimigos de Cristo. Pelo contrário, sentiria imenso prazer se estivesse no lugar dos santas mulheres ou de Nicodemos e de José de Arimateia. É fácil saber a que grupo pertencemos. Escreveu Pascal, com todo o rigor teológico, que Cristo continua em agonia até ao fim do Mundo. S. Paulo fala do mistério do Corpo místico de Cristo, do qual Jesus é a cabeça e nós os membros. Sendo assim, Jesus continua a sofrer nos desprezados, nos marginalizados, nos que não têm que comer, nos explorados, nos que nunca se fazem ouvir porque nada possuem, nos que dormem ao relento porque nem um barraco têm para se abrigar das intempéries, enfim, em todos que sofrem as injustiças dos prepotentes.

É destes que nos fala o génio de Santo Agostinho quando escreve: «O Cristo total clama dos quatro cantos da Terra por justiça». Tanto estes são os membros de Jesus sofredor, que Ele, dirá no dia da consumação dos séculos; «Tudo o que fizestes ao mais pequenino dos meus irmãos a mim o fizestes». M.C.

«Instituições e Associativismo em Fão»

Em busca da génese da especificidade fangureira

(Texto base da Conferência proferida em 10/12/94 no Salão Paroquial de Fão)

Por ALBINO PEDROSA CAMPOS

Dos chamados clubes, foi extinto o Clube dos Grulhas, que nasceu em 1916, de que se conhece o hino, o autor do seu texto e o seu autor musical⁹, em resposta ao Clube Fãozense (1900), antes fundado para a classe média influente. Aquele teve inicialmente por sede a casa dos Pinheiros Borda, em frente à Misericórdia, depois os baixos da casa ao lado da farmácia, hoje transformada em café e restaurante, finalmente, antes da extinção e para desgosto do Manuel Reis (o Manuel da Ana), o piso superior do palacete dos Carneiros. Aí se divertia o operariado que aproveitava também o seu grupo desportivo de futebol nas tardes domingueiras das Rodas, da Junqueira e do campo do Sola ou do Tobias, até que em 1957 se fundou o actual Clube de Futebol de Fão. Pela mesma segunda década do século havia uma «Associação Democrática», nitidamente politizada.

Como se vê, estamos perante uma História de séculos, com intensa actividade, num espírito associativo ímpar ou singular. As divisões desta unidade eram particularizadas ou fugazes. As de maior repercussão teriam sido primeiro a dos tempos de 1820 a 1834 entre seguidores de D. Miguel, absolutista, e seguidores de D. Pedro IV, do liberalismo constitucional, facto de que há provas documentais¹⁰, tendo Fão homens encarcerados, à semelhança do que aconteceu em Esposende; em segundo lugar, a grande fractura, que durou quatro anos, com a saída do Padre Luís de Azevedo e a nomeação do Padre António Alves de Nogueira (1918). As sequelas da divisão partidária que já existia no final do século XIX e nos primeiros anos do século XX agravavam-se com o enfrentamento de republicanos e de monárquicos, depois sidonistas, que só a pneumónica por esta altura teria o efeito de contrariar pela união de esforços frente à desgraça.

Ao contrário, sobressaem momentos de intenso sentido comunitário, expressão mais exterior daquilo que as instituições já revelavam, como o facto da população arcar sobre si o imposto das areias, a partir de 1826 para desobstrução da igreja matriz, quase durante todo o resto do século XIX, e de parte do casario arruinado; como o movimento popular referido pela tradição oral, que penso ter-se dado pela mesma altura da concessão do direito ao imposto das areias pela rainha D. Maria II, para ocupação das chamadas «tomadias», o que parece de algum modo confirmado pelo teor da primeira pergunta e respectiva resposta do documento enviado pela Junta de Paróquia de Fão à comarca de Barcelos; e como o curioso movimento de venda das fitas e medidas aqui na região e no Brasil, depois de benzidas no Senhor do Bom Jesus, para a construção da Casa das Alfaias ou do Senhor.

3. Tudo o que foi dito é a face histórica monumental e institucional activa, reveladora de uma vida dinâmica fortemente comunitária e associativa que fez a especificidade cultural fangureira. Devemos procurar, no passo seguinte, os factores desta coesão e dinamismo. Neste meu ensaio, proponho-me apresentá-los na sua interligação e importância: o judaísmo ou cultura hedraica fortemente aculturada pelo cristianismo dominante; o franciscanismo que confirmou e modelou essa vertente; o nível cultural sempre presente; os factores geográficos e económicos.

Para falar de judaísmo em Fão, irei apresentar o resultado de um percurso de reflexão que vem dos tempos de estudante universitário em Coimbra e das conversas com Manuel Boaventura e Flávio Gonçalves, procurando já então ligar coisas que me pareciam indiciar essa presença.

O extracto mais antigo da nossa população tem origem pré-histórica típica

dos povos do litoral da antiga Lusitânia. Por aqui passaram gregos, marcados no poema *Ora Marítima* de Rufo Festo Avieno (IV dc) como sendo grai (gregos) selenai (povos da lua) e Ofiussai (povos das serpentes), aí pelo século VII ac, no final da talassocracia grega focense, designações que registo por mera curiosidade. Estiveram sem dúvida os Fenícios à procura de ouro e de estanho, e depois Celtas, fundindo-se com Iberos. As margens do Cávado, antes Catavus, atraíam esses povos e davam-lhes saída pela foz. Os vestígios arqueológicos são riquíssimos, mas chamamos a atenção de que não deve ter importância inferior às antas, menires e castros, a menos conhecida estátua zoomórfica de um touro encontrado em Gemeses, contrastando com as dos frequentes verrões, pocos ou verrascos, doutras zonas mais interiores do Norte¹¹.

Peso maior, porém, foi o dos romanos que deram aos penedos costeiros a designação de Promontório Ávaro e ao rio o de Celadus e Cátavus. Romano-Visigótico é a designação de Fão, a Vila nuncupata Fanu, do célebre documento de 959, mais antigo, com real valor histórico. Deixo a polémica sobre a origem latina ou germânica do topónimo por não vir muito a propósito.

A necrópole descoberta, estudada sob a direcção de Brochado de Almeida, permitiu a primeira fixação demográfica, antropométrica e económica dos habitantes históricos do século X aos séculos XIII-XIV, em reforço dos documentos conhecidos há muito das inquirições afonsinas. Em 1258, lavradores-pescadores e salineiros tinham 25 casais.

(Continua)

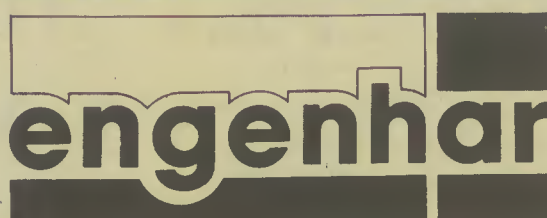
9. *Jornal fangureiro Avante*, 1917.

10. António Losa, *Boletim Cultural de Esposende*, Dez. 1987.

11. M. A. Penteado Neiva e M. A. Coutinho, *Boletim Cultural de Esposende*, Jun. 1982.



**O FORUM ESPOSEN-
DENSE E O FAROL DE
ESPOSENDE DESEJAM
A TODOS OS SÓCIOS,
ASSINANTES, COLABORADORES E
AMIGOS UMA SANTA E FELIZ
PÁSCOA**



Largo do Pelourinho, 82 - R/C

ENGENHARIA & ARQUITECTURA PROJECTOS, COORDENAÇÃO E FISCALIZAÇÃO LDA.

Tel. e Fax 053 - 964546

4740 Esposende